



Festival "Lusotopia" levou a lusofonia até Crosne (91)



Gulbenkian de Paris mudou de instalações e inicia nova era



Secretária de Estado Berta Nunes visitou Pontault-Combault



Programa 'Regressar' foi apresentado em Champigny e Gentilly



Cap Magellan promove ensino superior português no Salon de l'Étudiant



Lyon: Homenagem a Amália Rodrigues nos palcos de Saint Priest



11

Ana Moura encantou Paris

Concerto no Grand Rex com lotação esgotada

© Dyam / Rui Manuel Teixeira Antunes



**SAVEURS
DU PORTUGAL**



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Leio sempre o LusoJornal e sigo o vosso trabalho desde que cheguei a França. Nunca pensei vir encontrar em França um jornal como o vosso, bem feito. Mas uma coisa deixa-me perplexo: não leio notícias sobre assuntos da atualidade, como por exemplo o caso da empresária angolana Isabel dos Santos que vai ter de responder por corrupção e desvio indevido de dinheiro do Estado. [...] Porque não falam nisso no LusoJornal? [...]

Carlos Simões
(Joué-les-Tours)

Caro leitor,
Obrigado pela sua mensagem e por ser um fiel leitor do LusoJornal. Falando entre nós, que ninguém nos ouve, o que é que o LusoJornal vai trazer de novo ao que já foi dito pela imprensa portuguesa (e até francesa) sobre o “caso” Isabel dos Santos?

Não acha que é mais importante dar notícias sobre a Comunidade portuguesa de França, que não consegue encontrar em mais nenhum outro jornal português? Vivemos num mundo globalizado, em que sabemos quantos Chineses estão contaminados com o Coronavírus, sabemos quantos tiros foram trocados entre Israel e a Palestina, mas não sabemos o que se passa na nossa rua.

Como somos uma pequena equipa - demasiado pequena para os objetivos que temos - preferimos concentrar os nossos esforços naquilo que nos parece ser essencial: falar das Comunidades lusófonas de França e da relação entre as França e os diferentes países lusófonos.

E como o “caso” Isabel dos Santos tem ligações com a França, quem sabe se um dia falaremos desse caso...
Obrigado.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



<https://lusojornal.com>

Aristides de Sousa Mendes é o mais conhecido

Diplomatas portugueses salvaram entre 60.000 a 80.000 vidas durante a II Guerra Mundial

Por Ana Mendes Henriques, Lusa

Entre 60.000 a 80.000 refugiados do regime nazi, maioritariamente judeus, terão sido salvos pela intervenção de Diplomatas portugueses durante o período da II Guerra Mundial, estimou a historiadora Irene Flunser Pimentel em entrevista à Lusa.

Além de Aristides Sousa Mendes, o Cônsul de Portugal em Bordeaux, que em julho de 1940 desobedeceu às ordens do Chefe do Governo, Oliveira Salazar, concedendo milhares de vistos, outros diplomatas tiveram intervenção direta no salvamento de judeus e outros refugiados em diferentes momentos, entre os anos 30 do século XX e o final da guerra, em 1945.

“Há vários diplomatas que escrevem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo Ministro é o próprio Salazar, dizendo que não podiam dizer a palavra ‘não’, contou a historiadora, com vários livros editados sobre este período, entre os quais “Salazar, Portugal e o Holocausto”, (em coautoria com Cláudia Ninhos).

Um dos casos esquecidos, frisou, é o de José Augusto Magalhães, Ministro plenipotenciário (Chefe de missão diplomática) em Marseille: “Ele explica porque não pode obedecer a uma circular e pede a demissão”.

A circular em causa impedia os Cônsules de concederem vistos a cidadãos que estavam impedidos de regressarem livremente aos países de origem, o que visava os judeus.

“Houve vários tipos de atitudes”, explicou, recordando outro caso. Agenore Magno, italiano, Cônsul honorário em Milão, que a partir de 1938 concedeu vários vistos a judeus, já contra as leis da época, até ser afastado do cargo e impedido de passar mais vistos: “Mas fica a gerir o Consulado em Milão”.

Muitos outros diplomatas tentaram justificar a sua ação e no caso de Agenore Magno era apoiado pelo Embaixador em Roma. O superior hierárquico defendeu que o Cônsul pode ter concedido vistos contra as ordens e as circulares da PVDE (Polícia política do Estado Novo antecessora da PIDE) e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas fê-lo por razões humanitárias.

“Houve outros, sobretudo Cônsules honorários, porque normalmente eram da nacionalidade dos países onde atuavam”, contou a especialista em história contemporânea.

Irene Pimentel recordou também o Cônsul honorário em Hamburgo, judeu alemão, tal como outros que ocupavam postos em Consulados um pouco por toda a Alemanha, e o papel



Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul de Bordeaux

desempenhado por Veiga Simões, Ministro plenipotenciário em Berlim até 1940. “Não é que ele desobedeça, ele dá muitos vistos e, sobretudo, tenta que o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Salazar seja mais aberto na concessão de vistos”, referiu.

O Diplomata tentou convencer o chefe do Governo de que havia personalidades que seriam muito importantes para Portugal e pediu vistos nem que fosse apenas para um determinado grupo. “Havia uma seleção dos judeus a quem se davam os vistos, aliás, o que faziam todos os outros países europeus, mesmo democráticos, e os EUA”, assumiu a historiadora, Prémio Pessoa 2007. “Não entram nesses países o desgraçado do alfaiate da aldeia polaca dos confins da Polónia, não! Eram médicos, juristas, artistas”, acrescentou.

Os diplomatas atuaram num contexto desencadeado a partir de 1933, quando começam a chegar aos vários países europeus refugiados que fogem da perseguição política e de “raça”, como o caso dos judeus, que assim eram considerados pelo regime nazi, uma “raça à parte” que estava na Alemanha.

Começaram por ser retirados das profissões, da administração pública e depois das várias profissões liberais, das escolas, das universidades,

até que, em 1938 - ano chave na perseguição anti-semita - a política passa a ser não só de perseguição a nível interno, mas também de expulsão.

Um visto para Portugal, ainda que de duração limitada (30 dias), assegurava que estavam salvos e podiam seguir viagem para África ou para as Américas.

Ao saírem, tinham um passaporte especial, dizendo que não podiam regressar ao país de origem, deixando a propriedade judaica nas mãos dos nazis, frisou a historiadora.

A política portuguesa passa também a ser de restringir a entrada no país a essas pessoas que não podiam regressar ao seu país. “Portanto, permaneceriam em Portugal e competiriam até com os Portugueses em certas profissões”, observou, destacando a questão dos médicos, muito em discussão na altura.

Ainda assim, muitos refugiados entram em Portugal devido à posição dos vários Cônsules, sublinhou Irene Pimentel.

Em 2018, Portugal e Israel organizaram uma homenagem conjunta a três Diplomatas que se distinguiram no salvamento de judeus, reconhecendo Aristides Sousa Mendes, Cônsul-geral em Bordeaux, e Carlos Sampaio Garrido, Embaixador na Hungria, como “Justos entre as Nações”, e prestando

também tributo a Carlos Teixeira Branquinho, encarregado de negócios em Budapeste.

Se Aristides Sousa Mendes sofreu as consequências de um processo disciplinar, no caso dos dois diplomatas na Hungria já não houve desobediência. Alegaram que os países neutros estavam a conceder documentos que não eram uma prova de nacionalidade, mas que permitiam que as pessoas pudessem salvar-se.

“Aí Salazar acede por uma razão muito simples, também já sabe para onde é que vai o destino da guerra e tem muitas pressões já dos EUA e de Inglaterra, ainda por cima numa altura em que já tinha cedido a base Santa Maria aos Aliados ocidentais”, explicou Irene Pimentel.

Na semana passada realizou-se em Jerusalém o 50º Fórum Mundial do Holocausto que teve como lema “Lembrando o Holocausto, combatendo o antissemitismo” para assinalar o 75º aniversário da libertação do campo de concentração de Auschwitz.

Discursaram os Presidentes de Israel, da Rússia, da França e da Alemanha, e o Príncipe Carlos, em representação do Reino Unido, entre outros. O Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, participou no Fórum Mundial do Holocausto a convite do seu homólogo israelita, Reuven Rivlin, com quem teve uma reunião bilateral.

Para avaliar o Protocolo entre a SECP e aquela cidade

Berta Nunes visitou Pontault-Combault

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas esteve no fim de semana passado em Pontault-Combault (77), onde visitou a Associação Portuguesa Cultural e Social (APCS) daquela cidade e onde foi recebida pelo Maire Gilles Bold.

Pontault-Combault foi a primeira cidade a ter assinado um Protocolo de cooperação com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e Berta Nunes quis encontrar os dois interlocutores desse Protocolo: a autarquia e a associação portuguesa local.

“Este foi o primeiro Protocolo que a Secretaria de Estado assinou para dar apoio aos Portugueses que estão em situação de dificuldade, com um serviço de atendimento social que tem lugar na sede da associação portuguesa” explica Berta Nunes ao LusoJornal. “Consta que esse atendimento se tem revelado muito importante para os Portugueses porque continuam a chegar aqui Portugueses por vezes sem contrato, que se encontram depois em situações difíceis, dificuldades de contacto com a Administração francesa, por vezes não sabem interpretar bem o que lhes é pedido... Este atendimento é tão importante que neste momento não serve apenas Pontault-Combault, mas serve também outras localidades aqui à volta”.

Berta Nunes diz que veio a Pontault-Combault porque “queríamos avaliar” como está a funcionar o Protocolo. “A nossa avaliação é bastante positiva e vamos daqui moti-



LJ / Carlos Pereira

vados para poder fazer este tipo de Protocolo com outras Câmaras municipais e assim apoiar melhor os Portuguesas”.

Gilles Bord foi acolher a Secretária de Estado à sede da APCS e depois recebeu-a na Mairie onde estava hasteada a bandeira portuguesa. A cidade tem cerca de 38.000 habitantes e o Maire diz que 15 a 20% da população é portuguesa ou tem origem portuguesa. Cipriano Rodrigues, o Presidente da APCS fala em 13.000 a 14.000 Portugueses. “Está na ADN da cidade e é uma das componentes mais importantes de Pontault-Combault.

Gilles Bord está casado com uma Portuguesa, Elisabete Antunes, e considera-se “grande amigo e admirador” de Portugal.

Numa reunião com a Secretária de Estado, Gilles Bord evocou também a geminação entre Pontault-Combault e Caminha - a primeira gemi-

nação entre localidades dos dois países. Foi estabelecida em 1977 e assinada oficialmente em 1978.

“A Geminação funciona bem. A amizade entre os povos está provada entre a França e Portugal” diz Gilles Bord, anunciando as áreas que têm estado mais ativas: desporto, cultura e ensino. “Temos de evoluir agora para os intercâmbios económicos, para que as economias portuguesa e francesa possam beneficiar das riquezas de cada um” disse ao LusoJornal.

Já Cipriano Rodrigues, o Presidente da Associação é mais crítico e considera que “as relações neste momento são mínimas”.

“A Câmara de Caminha vê-nos durante a Festa Franco-Portuguesa, o Senhor Presidente da Câmara, Miguel Alves, vem cá, fala para 30 mil pessoas, mas depois durante o ano tem tendência para nos esquecer. E é pena porque há muitos projetos

que nós podíamos fazer em comum. Entre a associação, a cidade de Caminha e a cidade de Pontault-Combault”.

Gilles Bord pediu apoio à Secretária de Estado para que sejam desenvolvidas mais ações económicas entre Pontault-Combault (e as autarquias da região) e Portugal.

“Tenho verificado que cada vez mais as geminações não se limitam apenas aos intercâmbios culturais e desportivos, mas desenvolvem também cada vez mais a componente económica, até porque as Câmaras em Portugal estão mais sensibilizadas para isso e as Comunidades intermunicipais têm mais competências nestas áreas, sobretudo porque as Câmaras pequenas têm mais dificuldades em contrair investimento” explica Berta Nunes ao LusoJornal ao mesmo tempo que constatava que “aqui esta parte económica ainda não está muito desenvolvida”.

“O Maire está muito interessado que façamos essa ponte mais económica e nós também estamos interessados porque a nossa Secretaria de Estado e a Secretaria de Estado da Valorização do Interior estamos a preparar o Plano nacional de atração dos investimentos da diáspora que tem exatamente este objetivo de trabalhar pequenos, médios e até micro investimentos de emigrantes em Portugal, de empresas portuguesas que possam vir aqui trabalhar, internacionalizar os produtos portugueses, e por isso esta parte económica é muito importante para nós” explicou Berta Nunes.

Associação de Pontault-Combault quer oficialização do ensino de português

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, visitou a Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault (APCS), onde também funciona o Instituto Lusófono.

“A principal atividade da associação é o ensino de Português e a atividade mais visível é a Festa Franco-Portuguesa” explica Cipriano Rodrigues ao LusoJornal. “Mas também temos um grupo coral, um grupo de teatro e fazemos outras atividades”.

A associação tem 183 alunos inscritos, 40 dos quais são adultos. “Temos alunos que aprendem português língua estrangeira e também temos um pequeno grupo de alunos que vieram recentemente de Portugal, e que estão a aprender o francês como língua estrangeira” explica Débora Arruda Cabral, a Professora responsável pelos cursos de português. “Temos alunos desde os 4 anos até aos 18 anos. Temos 4 grupos de crianças pequenos e tem-se verificado um aumento nesse nível e uma diminuição nos mais velhos”. “Vi uma organização importante do ponto de vista do ensino da língua



Philippe Martins

portuguesa” confirmou Berta Nunes ao LusoJornal. Aliás, uma das quatro professoras do Instituto Lusófono é destacada pelo Instituto Camões. Mas os dirigentes da associação lamentam que “todo o nosso ensino não é reconhecido oficialmente, nem os professores, pelo Estado português. Os pais põem aqui os filhos a estudar, têm de pagar as aulas e o nosso ensino não é reconhecido porque não há um diploma” argumenta Débora Arruda Cabral.

Cipriano Rodrigues explica que os pais já pagam as aulas de Português, cujo valor ascende a 300 euros por ano, e depois, se quiserem ter um diploma, têm de pagar mais 100 euros ao Instituto Camões. “Pedimos o fim da Propina e o reconhecimento do nosso ensino”.

“O que nos foi pedido é que o Instituto Camões possa ajudar a pagar os outros professores, incluindo todos os alunos no sistema de ensino reconhecido pelo Camões, o que poderá ser bastante importante

para manter a atratividade deste ensino” resume Berta Nunes.

Durante a visita às instalações da associação - uma antiga escola cedida à associação pela Mairie - Berta Nunes esteve acompanhada pelo Presidente Cipriano Rodrigues, pelo Fundador da associação, Mário Castilho, e por Philippe Martins.

“Tenho a sorte de ter esta associação aqui na cidade” confirma o Maire Gilles Bold. “Somos uma cidade rica pela diversidade cultural, e a cultura lusófona é importante em Pontault-Combault. As suas raízes são nobres, merecem ser cultivadas e transmitidas aos mais novos” confirma o Maire que é candidato à sua própria sucessão.

“A relação com a Mairie é estu- penda. Foi assim desde que a associação foi criada. Teve altos e baixos, como todas as associações, mas a Mairie esteve sempre ao nosso lado, tem-nos ajudado muito. Foi também graças à Mairie que nós crescemos e somos o que somos hoje” confirma Cipriano Rodrigues.

Berta Nunes prometeu voltar a Pontault-Combault, provavelmente para a 45ª edição da Festa Franco-Portuguesa, no fim de semana da Pentecostes.

Carlos Gonçalves eleito Presidente de Subcomissão no Conselho da Europa



O Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves,

foi eleito esta semana, pelos seus pares, para o cargo de Presidente da Subcomissão da Educação, da Juventude e do Desporto da Assembleia Parlamentar do Cinema português em competição no Festival Primeiros Planos de Angers Conselho da Europa (APCE). Esta Subcomissão faz parte da Comissão de Cultura, Ciência, Educação e Media da APCE.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE) reúne 324 Parlamentares dos 47 Estados-membros. Tem a competência de eleger o Secretário-Geral, o Comissário dos Direitos do Homem e os Juizes do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. Ao mesmo tempo, estabelece-se como um fórum democrático para debates, atua como observadora de processos eleitorais e as suas Comissões desempenham um papel importante no exame das questões da atualidade.

Criança lusodescendente foi mortalmente atropelada por um carro em Roissy-en-Brie

Uma criança lusodescendente de dois anos de idade foi esmagada por uma viatura nas proximidades de uma escola em Roissy-en-Brie e faleceu.

A mãe da criança foi levar a filha à escola, na sexta-feira passada, e levou também os dois gémeos mais novos.

Um outro pai que também levou os filhos à escola “des Sapins”, fez marcha atrás com uma viatura 4x4, estacionada em cima do passeio, sem se aperceber que a criança com pouco mais de dois anos estava com uma bicicleta e atropelou-o, passando literalmente por cima da criança. A mãe do menino estava a poucos metros, mas não teve tempo de acudir o filho. Os socorristas ainda tentaram reanimar a criança, mas em vão.

A mãe da criança é um dos elementos do Rancho folclórico português de Pontault-Combault - cidade onde nasceu, apesar de residir atualmente em Roissy-en-Brie - e levava frequentemente os dois gémeos aos ensaios.

Gabinete de Apoio ao Emigrante em Montalegre vai passar a ter mais valências

A Câmara Municipal de Montalegre anunciou na semana passada que vai assinar um Protocolo, “em data a designar”, para passar o Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) a um Gabinete de segunda geração. O Protocolo vai ser assinado em fevereiro, na presença da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes.

“O município de Montalegre está empenhado em atrair, apoiar e facilitar o micro e pequeno investimento, com origem nas Comunidades portuguesas e lusodescendentes e, ainda, acompanhar projetos em curso ou, em perspectiva, estimular e orientar as iniciativas de internacionalização de empresas de base regional sediadas em Barroso” diz uma nota enviada às redações.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) de Montalegre será objeto de introdução de novas valências, “estimulando a vocação para a abordagem empresarial e económica”.

Este Gabinete de Apoio ao Emigrante, designado de 2ª geração, atuará em estreita articulação com o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID). “Esta estrutura funciona em coordenação com a rede diplomática e consular, assumindo a qualidade de eixo funcional e interativo entre os agentes económicos e representativos do associativismo empresarial da Diáspora, o tecido empresarial nacional e as entidades e os organismos do Estado que, em função da matéria e tutelas, se integram neste ciclo de intervenção” diz a nota da autarquia. “No mesmo sentido, opera em rede com um número crescente de municípios nas vertentes do empreendedorismo e da promoção das potencialidades económicas locais e do desenvolvimento regional”.

Consulado de Strasbourg vai começar a fazer Permanências consulares

Segundo o Governo, o Programa de Permanências Consulares vai crescer 20% este ano, estando previstas 886 sessões. O Consulado Geral de Portugal em Strasbourg vai realizar novas Permanências consulares.

Segundo uma nota divulgada na semana passada pelo Gabinete da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, as Permanências consulares vão ser realizadas através de 64 postos consulares que irão abranger 234 localidades em todos os continentes.

Em Champigny e em Gentilly

Programa de apoio ao regresso foi apresentado na região de Paris

Por Carlos Pereira

Joaquim Moura, o responsável pelo programa Regressar, um programa de apoio para os Portugueses emigrantes que queiram regressar a Portugal, esteve em Paris este fim de semana para apresentar este incentivo à Comunidade portuguesa de França.

No sábado teve uma sessão de esclarecimento em Champigny, na Casa de Portugal, onde aliás ocorreram poucos Portugueses, mas no domingo, depois da missa, o salão da Igreja da Paróquia Portuguesa de Gentilly encheu por completo para ouvir a apresentação do programa. Joaquim do Rosário, o Adido social do Consulado Geral de Portugal em Paris, organizou estas duas sessões e também esteve presente em Gentilly, explicando ao LusoJornal que o Consulado “tem recebido bastantes pedidos de informação sobre este programa”.

No fim da apresentação do programa em Gentilly, Joaquim Moura respondeu às perguntas dos presentes sobre as modalidades do “Regressar” e respondeu também às perguntas do LusoJornal.

Quantos Portugueses este programa pretende fazer regressar a Portugal?

O grande objetivo é: “quantos mais, melhor”, porque a economia portuguesa está a gerar emprego. Hoje em dia já não é possível, só com as pessoas que vivem em Portugal, responder às necessidades do mercado de trabalho de alguns setores e portanto pensamos que, para além de



ser uma questão de justiça aqueles que saíram, se o entenderem, poderiam regressar, também é muito importante que os emigrantes que assim o entenderem, regressem e possam ocupar esses postos de trabalho.

O programa divide-se em três medidas...

O programa Regressar é só um, mas engloba em si três medidas emblemáticas: uma medida de apoio fiscal, uma medida de apoio ao emprego (que é uma medida de mobilidade geográfica) e uma medida de apoio ao investimento, para aqueles que vão para montarem a sua própria empresa e o seu negócio.

Qual é o incentivo em cada uma destas medidas?

A medida fiscal, implica que a pessoa que regressa, durante 5 anos, vai pagar apenas metade do IRS. Na medida de apoio ao emprego, há um subsídio para atenuar os custos da transição, isto é, um apoio às viagens de regresso, ao transporte de bens,

um apoio ao reconhecimento de habilitações...

E no que diz respeito à medida de investimento?

Na medida de investimento, há uma linha de crédito que é operacionalizada através de um conjunto de bancos com os quais foi protocolado um acordo em que, se a pessoa for a título individual, pode ter um empréstimo até meio milhão de euros, se for um outro tipo de empresa, pode ir até um milhão de euros.

E é possível acumular estas medidas?

Exatamente, é possível acumular. Uma pessoa que regressa para trabalhar por conta de outrem, por exemplo, vai ter apoios ao emprego e vai ter apoios fiscais, por isso é possível acumular. No caso do investimento, se for para ter um negócios por conta própria, por exemplo, e se for abrangido pelo IRS, também vai ter apoio fiscal.

Há algum país prioritário para este

programa?

Não, não há. É evidente que nos centramos muito na Europa, ou por exemplo no Brasil, porque é daí que estamos a receber centenas ou milhares de pedidos de informação e também é daí que os que apresentaram as suas candidaturas regressaram, sobretudo da Inglaterra, França e Suíça. Estes são os três países de onde há mais regressos na Europa. Fora da Europa, é do Brasil.

Já há muitos Portugueses que regressaram ao abrigo do programa?

Até este momento há cerca de 700 candidaturas que englobam um universo de cerca de 1.340 pessoas, contando com a família, mais de metade dessas candidaturas já estão aprovadas e as outras estão em análise. Para cinco meses, está a correr bem.

O programa dura até ao fim de 2020...

Mas é quase de certeza absoluta que vai ser estendido. Até 2020 está garantido, mas posso assegurar que pelo menos mais um ano vai ser estendido.

Municipais em França podem ter mais de 15.000 candidatos de origem portuguesa

As eleições municipais em França em março de 2020 podem ter um número recorde de candidatos de origem portuguesa, estimam associações, alertando, no entanto, que para isso é preciso garantir as inscrições nas listas até 07 de fevereiro. “Estamos a prever perto de 15 mil candidatos em 2020, foram perto de 10 mil em 2014. E conseguimos alcançar outra meta que é ter mais candidatos a Maire”, disse Paulo Marques, Presidente da associação Cívica e Maire-Adjoint de Aulnay-sous-Bois, em declarações à Lusa. Nas eleições municipais de 2014, foram eleitas cerca de 3.600 pessoas de origem portuguesa um pouco por toda a França, mas a Comunidade alerta para a necessidade de uma maior inscrição dos Portugueses nos cadernos eleitorais de maneira a dar peso às exigências da Comunidade e também a mostrar às listas locais que se estão a formar que é importante ter candidatos de origem portuguesa.

“Se o nosso peso não for mais concreto e se não houver uma reação da Comunidade, uma parte das decisões políticas e até a possibilidade

de ter mais candidatos portugueses nas listas não vai acontecer. E perdemos mais seis anos”, alertou Hermano Sanches Ruivo, Presidente da associação Activa e Conselheiro Delegado de Paris.

Tal como em todas as eleições municipais desde 2001, é possível aos cidadãos da União Europeia votarem nas eleições autárquicas em França que vão decorrer a 15 e 22 de março de 2020 - bastando para isso inscreverem-se na Mairie mais perto da sua casa.

Informar sobre esta possibilidade é uma missão que as associações portuguesas estão a levar a cabo através de formas muito concretas. A Cívica, quase com 20 anos de atividade em França, e que reúne os eleitos de origem portuguesa, tem vindo a trabalhar nesta questão ao criar um Cartão de eleitor com informações em português, mas que também já está traduzido para outras Comunidades, como o polaco. Esta associação tem sido contactada por vários eleitos em todo o país que querem saber mais sobre a Comunidade portuguesa existente no seu território, apoiando-se sobre

materiais de campanha em português disponibilizados pela Cívica. “A vertente da participação cívica e política é sobretudo focalizada na participação. Há cada vez mais franceses de origem portuguesa mais bem informados, mas fazemos campanhas todo o ano para haver uma forte mobilização”, indicou Paulo Marques.

No entanto, e mesmo se as segundas e terceiras gerações já estão mobilizadas e sendo automaticamente inscritas nas listas por terem nacionalidade francesa, há ainda falta de participação de quem tem apenas nacionalidade portuguesa. “Os números ainda não são bons e algumas cidades são melhores do que outras. Agora só podemos analisar isto de forma geral, quero que as autoridades portuguesas participem na vitória, ou seja, um número de Portugueses inscritos nas listas que seja consequente e não os 20% que podemos imaginar”, sublinhou Hermano Sanches Ruivo, que através da Activa, associação que também reúne eleitos de origem portuguesa, marcou presença no Salon des Maires, que se realizou em

Paris no mês de novembro. Sem possibilidade de saber de certeza a percentagem de Portugueses inscritos, Paulo Marques admite que na Comunidade há “esquecimento e afastamento”, uma tendência que as autoridades portuguesas em França também querem mudar.

“A participação a nível local é essencial para assegurar uma vasta participação da vida cívica das localidades. A existência de 40 mil empresários em França também devia ser acompanhada por um número crescente dos eleitos a nível das autarquias”, disse António Moniz, Cônsul Geral de Portugal em Paris.

Este esforço é também acompanhado pelas restantes associações portuguesas. “Muitas vezes ouvimos as queixas da Comunidade que diz não ter voz. E aí eu respondo, calma, porque temos também as nossas responsabilidades e temos de ser atores importantes para que a nossa voz seja ouvida e cabe-nos a nós construir a Europa”, disse Marie-Hélène Euvrard, Presidente da Coordenação das Colectividades Portuguesas de França (CCPF).

Berta Nunes e João Sobrinho Teixeira

Dois Secretários de Estado na inauguração do stand da Cap Magellan no Salon de l'Étudiant

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e o Secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, estiveram em Paris para a inauguração do stand da associação Cap Magellan, no Salon de l'Étudiant. Este evento tem lugar anualmente no Parque de Expositions de Paris Porte de Versailles.

Também estiveram presentes o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Conselheiro de Paris e cofundador da Cap Magellan, Hermano Sanches Ruivo e a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão. O Instituto Politécnico de Bragança também marcou presença no stand durante os três dias.

"Portugal tem uma política bastante ativa de atração de estudantes estrangeiros para o nosso ensino superior" explicou Berta Nunes ao LusoJornal. Portugal tem uma cota de 7% de vagas do ensino superior reservadas para os Lusodescendentes, o que corresponde a mais de 3.000 vagas mas no ano passado só foram preenchidos cerca de 400 lugares. "Quer dizer que ainda há muito trabalho de divulgação para fazer" diz Berta Nunes.

E é neste quadro que a associação Cap Magellan em curso um programa de promoção do ensino superior português aqui em França. Durante a semana passada esteve com uma ação em Bordeaux e em Lyon, antes desta operação no Salon de l'Étudiant.



"Em 2018, dos cerca de 3.500 lugares disponíveis, apenas 248 foram ocupados, isso motiva-nos para ir mais longe na divulgação dessa cota" garante ao LusoJornal Luciana Gouveia.

Em Bordeaux, a Cap Magellan teve um stand no Hall de entrada da universidade SchiencsPo Bordeaux e durante o dia acolheu grupos de estudantes do liceu. "Foram organizadas visitas de estudo, preparadas pelos professores do liceu, que vieram a SciencesPo Bordeaux ter connosco. Mais de 100 alunos de liceu visitaram-nos, o que é bom numa primeira iniciativa, apesar de haver também uma divulgação pelo Consulado Geral de Portugal em Bordeaux" diz Luciana Gouveia. "Em Lyon foi diferente porque era um dia em que os estudantes de liceu não tinham aulas, mas eles foram espontaneamente à Jornada Portas Abertas na Universidade de Lyon II".

Depois desta presença no Salon de l'Étudiant, em Paris, "ao longo do ano vai haver mais 5 regiões contempladas com deslocações da Cap Magellan e há também o objetivo de estar presente no Salão "Partir étudier à l'étranger", que acontece em novembro todos os anos, com 45 países e faz todo o sentido que Portugal esteja representado.

Alexandra da Rosa é estudante lusodescendente e foi fazer um Erasmus em Portugal. "O espírito universitário em Portugal é completamente diferente do espírito universitário em França. Aliás, em França praticamente não há espírito universitário e em Portugal temos a praxe, temos um ambiente universitário muito mais

imersivo do que em França" conta ao LusoJornal. E acrescenta que "temos um ensino de qualidade, que é reconhecido internacionalmente e isso interessa a qualquer estudante que queira um futuro próspero".

A Secretária de Estado das Comunidades também concorda que "temos um bom sistema de ensino, universidades públicas e privadas, politécnicos, é barato estudar em Portugal e também temos bolsas de estudo e uma série de outros apoios sociais no caso de estudantes portugueses carenciados. Os lusodescendentes têm direito a todos os apoios que têm os estudantes de Portugal, bolsas, residências, etc." diz Berta Nunes ao LusoJornal. Para este evento, a Cap Magellan teve apoio da Direção dos Assuntos Consulares e Comunidades Portu-

guesas (DGACCP) e teve "apoio na facilitação de contactos" por parte do Secretário de Estado do Ensino Superior. Por isso, Luciana Gouveia diz que "faz sentido os Secretários de Estado estarem connosco", Berta Nunes confirma também que Portugal acolhe também cada vez mais estudantes estrangeiros. "Os Franceses ainda não são o grupo mais importante, mas temos de muitos países, desde a China ao Brasil, de mais de 50 países, essencialmente África, Ásia e América".

A presença destes estudantes estrangeiros em Portugal "é importante, até em consequência da demografia em Portugal porque nós temos uma sociedade envelhecida, com uma diminuição dos nascimentos. O nosso ensino superior está preparado para receber mais alunos. Temos um sistema bem organizado e com capacidade para receber lusodescendentes e alunos estrangeiros".

Berta Nunes considera que o Secretário de Estado do Ensino Superior "está bem sensibilizado para esta situação".

João Sobrinho Teixeira foi Presidente do Politécnico de Bragança, "que é o Politécnico que tem mais nacionalidades e mais alunos estrangeiros" diz Berta Nunes. "Eles têm já uma tradição de fazer uma procura ativa de alunos no estrangeiro e por isso, quando ele chegou à Secretaria de Estado, houve alteração da legislação e uma outra política mais direcionada para os lusodescendentes".

Secretário de Estado do Ensino Superior diz que quer mais lusodescendentes a estudar em Portugal

Por Carlos Pereira

Portugal tem uma cota de 7% dos estudantes universitários reservada para os Lusodescendentes. Mas durante muitos anos, não foi feita a promoção desta medida, pelo que poucas destas vagas eram preenchidas com alunos idos das Comunidades.

João Sobrinho Teixeira, o Secretário de Estado do Ensino Superior deitou mãos à obra e decidiu inverter esta tendência, fazendo ações no estrangeiro de promoção do ensino superior português.

De passagem por Paris, falou com o LusoJornal.

O número de lusodescendentes candidatos ao ensino superior português tem aumentado no seguimento das suas ações?

No último ano aumentámos 42% e a maior parte dos novos estudantes é de França. A França é o país mais representado. As nossas expectativas é que este número continue a aumentar. O que pretendemos sobretudo é que os nossos estudantes, de Portugal ou de fora de Portugal, sejam pessoas qualificadas. Portugal está a fazer um esforço faraónico - e está a dar um exemplo de como



se pode fazer esse esforço com qualidade - para conseguir em tão poucos anos, aumentar a percentagem de jovens no ensino superior. Fechámos o ano letivo com uma coisa inimaginável aqui há uns anos: 50% dos nossos jovens com 20 anos estão nos Politécnicos e nas Universidades. E o nosso objetivo é chegar a 60% até 2030. Portugal quer estar na linha da frente dos países que mais apostam na formação dos seus jovens e esta nossa perspetiva não é apenas para os Portugueses que estão em Portugal, é para os Portugueses em geral, estejam em que país estiveram. Por isso o nosso apelo é para que um Português em qualquer parte do mundo,

tem de ser um homem culto e qualificado. O nosso apelo é para que os lusodescendentes se qualifiquem, no seu país de origem ou em Portugal.

Todos os estudantes do liceu podem concorrer?

Esta cota de 7% é reservada para os lusodescendentes. Temos em Portugal dois sistemas de ensino secundário: um que é o científico-humanístico e outro é a área do profissional. Esta área do profissional já representa 40% do ensino secundário em Portugal, mas dessa área do profissional, apenas 18% prosseguem para o superior. Estamos a fazer um trabalho muito fo-

cado nestes jovens do ensino profissional e no próximo ano letivo tudo indica que vamos realizar exames para que esses alunos do profissional possam seguir para os Politécnicos e para as Universidades. Até aqui eles tinham que se submeter a exames de matérias que nunca deram, porque havia apenas uma tipologia de exames e agora vai haver exames apropriados para essa própria realidade.

Isso também se aplica aos lusodescendentes?

Sim, porque apercebi-me que há uma percentagem grande de lusodescendentes que estão nas vias profissionais do ensino secundário e que depois não tinham uma forma adequada para prosseguir estudos em Portugal. Com este novo diploma, vamos ter cotas específicas, para que os estudantes do ensino profissional possam também ingressar. Os exames poderão ser feitos por multimédia, já no próximo ano letivo, sem terem de ir a Portugal.

Esta cota de 7% aplica-se a todos os cursos, até aos que têm números clausulos como medicina?

Sim, claro. Esta cota não é faculta-

tiva, é determinada pelo Ministro e é obrigatória para todos os cursos, desde a medicina, às engenharias, às ciências da educação... Se porventura esses 7% não for usado é que reverte para os estudantes de Portugal.

Para pedir equivalências, os estudantes ainda têm de passar por uma escola em Portugal?

Os Lusodescendentes tinham efetivamente de se deslocar à escola secundária de onde eram originários, para pedirem a equivalência do 12º ano. Por exemplo, um jovem lusodescendente da África do Sul, teria de se deslocar à escola secundária do Funchal para pedir essa equivalência. Mudámos isso! Esse trabalho vai poder ser feito junto dos Consulados. As pessoas entregam os documentos no Consulado, o Consulado valida e manda para a nossa Direção Geral da Educação que dá a equivalência ao estudante. No próximo ano vai ser possível candidatar-se a qualquer Politécnico ou a qualquer Universidade portuguesa, em qualquer área, a qualquer curso, sem sair do país de origem, tudo numa forma eletrónica e usando meios multimédia.

Cabo Verde com novo processo de desalfandegamento de pequenas encomendas



O Primeiro Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, inaugurou na semana passada um novo processo de desalfandegamento de pequenas mercadorias no país, um investimento de 272 mil euros em 'scanners' para controlo com mais rapidez e segurança.

Dois dos 'scanners' foram inaugurados no Armazém da Enapor (entidade portuária cabo-verdiana) na Praia, e segundo o Vice-Primeiro Ministro e Ministro das Finanças, Olavo Correia, equipamentos idênticos serão instalados até março em todas as instâncias aduaneiras do país.

Para o Primeiro Ministro, o despacho aduaneiro de pequenas encomendas vai passar a ser mais ágil, mais transparente e mais seguro. "É uma medida que complementa outra que já foi adotada, para facilitar o despacho aduaneiro de pequenas encomendas, particularmente os emigrantes, e com uma taxa única e com regime de franquias", explicou Ulisses Correia e Silva.

Com o decreto-lei de alteração ao regulamento do Código Aduaneiro, aprovado no ano passado, a avaliação das encomendas não depende da pessoa que está na alfândega, mas sim de uma tabela fixa, de quatro mil escudos (36 euros), de pagamento para mercadorias até 100 quilogramas.

O Chefe do Governo disse que o país está a dar um "passo adicional", quanto mais não seja porque as pequenas encomendas dos emigrantes representam uma "parte importante" da economia do país e da relação com os familiares em Cabo Verde.

Ulisses Correia e Silva afirmou que o novo procedimento não terá necessariamente impacto nas receitas do Estado, uma vez que as pequenas encomendas representam 0,1% das receitas aduaneiras. "A contrapartida é que facilita a vida dos nossos emigrantes e dos familiares que recebem as encomendas", afirmou o Chefe do Governo, para quem se vai acabar com o "martírio" das famílias para levantar as suas pequenas encomendas.

Para o Diretor-geral das Alfândegas de Cabo Verde, João Vitorino Correia, haverá uma "redução considerável" do tempo de espera dos utentes, bem como mais segurança no desembarço e diminuição da burocracia associada.

IPB quer captar alunos lusodescendentes

Hermano Sanches Ruivo fez Oração de Sapiência no Politécnico de Bragança

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) vai virar-se para a captação de alunos nas Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo como anunciou na semana passada o Presidente, Orlando Rodrigues, no aniversário da instituição.

O IPB comemorou 37 anos com uma sessão em torno das diásporas lusófonas e lusodescendentes e convidou para fazer a tradicional Oração de Sapiência o Conselheiro de Paris, Hermano Sanches Ruivo, que foi apresentado como "o primeiro português eleito para a Mairie de Paris". O Presidente do Politécnico sustentou que a escolha deste tema deve-se à estratégia que pretende seguir de captação de alunos lusodescendentes, apoiado em algumas alterações legislativas "que facilitarão a vinda desses alunos".

"Estamos a incentivar essas alterações legislativas e aproveitá-las e, por outro lado, reforçar estas parcerias com os nossos concidadãos espalhados pelo mundo e muitos deles com sucesso no mundo académico", explicou.

Para o Presidente do IPB, esta poderá ser também "uma forma de chamar de volta jovens, de procurar aproveitar esse potencial, seja enquanto mão-de-obra qualificada, seja enquanto oferecer Portugal como uma alternativa para fazer estudos superiores".

"Nós entendemos que Portugal para esses jovens pode ser uma alternativa muito interessante para prosse-



LJ / Mário Cantarinha

guir estudos superiores e é exatamente isso que queremos fazer: divulgar, oferecer e captar esses jovens para virem estudar connosco, investigar connosco e desenvolverem atividades connosco", enfatizou. O responsável frisou que "Portugal tem uma Comunidade muito significativa de emigrantes portugueses e lusodescendentes" e o propósito é "estreitar essa ligação e aproveitar

esse potencial de ligação com os Portugueses que estão espalhados pelo mundo".

Orlando Rodrigues perspetiva esta estratégia ao nível da "captação de alunos, pudermos os jovens lusodescendentes fazer períodos de mobilidade, convénios de investigação". "Tem um potencial muito grande que devemos aproveitar", considerou.

O convidado para a Oração de Sapiência, Hermano Sanches Ruivo, deslocou-se a Bragança para falar da sua experiência de décadas em Paris e da relação que a Comunidade portuguesa em França tem com Portugal. "Somos todos membros da mesma família, mas atualmente a família está desunida, não atuamos como família. É preciso unir a família", e salientou que é a primeira vez que é convidado para falar sobre as Comunidades portuguesas nestas circunstâncias.

Defendeu que "Portugal é muito rico com as Comunidades que tem lá fora e pode ser ainda mais se passar algum tempo a tratá-las bem e a reforçar as ligações".

"Porque é que as Universidades e os Institutos politécnicos não vão mais vezes junto das Comunidades para que essa ligação seja mais consequente?", questionou, acrescentando que "há algum trabalho a fazer".

Para Hermano Sanches Ruivo "Portugal tem de conhecer melhor as Comunidades e as Comunidades têm de reconhecer que Portugal pode ser a solução".

O Instituto Politécnico de Bragança tem cerca de nove mil alunos espalhados por cinco escolas superiores, quatro na cidade de Bragança e uma na cidade de Mirandela. Um terço dos estudantes são estrangeiros de mais de 70 nacionalidades, com os países africanos a deterem a maior representação.

Câmara de comércio franco-portuguesa vai ter um curso de Português para empresários e quadros de empresas

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas disse que a procura pelo Português em França está a aumentar e que ainda este ano deverá arrançar um curso de língua portuguesa naquele país para empresários e quadros de empresas.

"Há uma procura grande do Português em França. Foi o que concluí da reunião que tivemos hoje. E estando a aumentar essa procura, Portugal também está a fazer um esforço maior de investimento, a aumentar o número de professores", afirmou em entrevista à Lusa Berta Nunes, quando iniciou uma visita de dois dias a França.

Berta Nunes considerou que várias iniciativas interessantes estão a nascer e apontou como uma delas a do curso de Português mais virado para os negócios.

Com a Câmara de Comércio Franco-Portuguesa, entidade presidida por Carlos Vinhas Pereira com a qual se reuniu na sexta-feira à tarde, a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas apontou que "há já algum trabalho em desenvolvimento" para a criação de "cursos direcionados para empresários ou



Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP

LJ / Mário Cantarinha

quadros de empresas que queiram aprender o Português mais direcionado para os negócios".

"Isso é importante, uma vez que estamos a trabalhar para a atração de investimento para Portugal. E o facto de a língua portuguesa ser cada vez

mais falada no hemisfério sul e em vários continentes faz com que haja também uma procura na área dos negócios", salientou.

A preparação daquele curso está a ser feita entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, a Câ-

mara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) e a Coordenação do Ensino do Português em França.

Berta Nunes disse esperar "em breve" ter alguma coisa mais concreto em termos do 'currículo' do curso e sobre a forma como esse vai ser dado, "porque uma parte poderá ser presencial e uma parte pode ser à distância, uma vez que isso pode ser mais adequado para o tipo de público".

"Esta é uma novidade e uma forma interessante de juntar a língua aos negócios e, por essa via, poder atrair investimento e internacionalizar também os nossos produtos", destacou.

A Câmara de Comércio fez esta proposta à Coordenação do Português e ao Instituto Camões, por verificar que há procura por parte de empresários e de quadros de empresas, referiu.

Segundo a Secretária de Estado, talvez ainda durante este ano o Governo "possa anunciar que esse curso para a área de negócios, de Português vai avançar aqui em França", concluiu.

Miguel Magalhães é o Diretor da Delegação de Paris da Fundação

Gulbenkian em Paris lança programa de parceria com instituições francesas

Por Catarina Falcão, Lusa

A delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, lança um programa de parcerias com instituições francesas, em 1 de fevereiro, na sua nova morada, para promover artistas portuguesas, cerca de um mês antes da reabertura da biblioteca na capital francesa.

“A nossa ideia é sermos um colaborador, parceiro e financiador ativo e não passivo. Não queremos apenas financiar os projetos de forma distanciada, temos o ‘know-how’, temos redes e é muito interessante colaborar com todas estas instituições na montagem destes projetos”, disse Miguel Magalhães, Diretor da delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, em declarações à Lusa. Tal como anunciado no ano passado, a representação da Fundação portuguesa deixou as suas antigas instalações junto aos Invalides e mudou-se para o edifício da Fondation Maison des Sciences de l’Homme, na Boulevard Raspail, dividindo-se agora em dois polos, com a biblioteca a passar para a Casa de Portugal, na Cidade Universitária Internacional de Paris. Esta mudança, segundo Miguel Magalhães, é uma “evolução” que per-

mite libertar recursos para mais apoios à divulgação dos artistas portugueses. “É uma evolução que respeita o património de 50 anos que nós temos. As principais diferenças é deixarmos de ser produtores únicos de exposições. [...] Permite libertar recursos para mais atividades, mais projetos e mais artistas, e permite-nos também uma certa agilidade de colaboração, pois nas parcerias reside uma parte importante da nossa atividade no futuro”, indicou.

Para este novo programa de colaboração entre a Gulbenkian e instituições e galerias francesas, cujo período de candidaturas abre a 1 de fevereiro, os principais critérios são trabalhar com artistas portugueses, de origem portuguesa ou artistas instalados em Portugal, a relevância do projeto artístico e a relevância da instituição em questão. O ‘envelope’ financeiro para este novo programa é de 250 mil euros, mas deve crescer já no próximo ano. A mudança de instalações também permitiu um aumento no orçamento global da instituição na capital, passando de 600 mil euros, em 2019, para 800 mil, em 2020.

Entre os projetos apoiados pela Gulbenkian já este ano estão a exposi-



RP Ribière

ção de Diogo Pimentão no Fonds Régional d’Art Contemporain (FRAC), em Rouen, patente até 1 de abril, assim como a presença de Pedro Costa no festival Cinéma du Réel, em março. A biblioteca desta delegação, uma das mais significativas no âmbito da língua e cultura portuguesas em todo o Mundo, vai ser reaberta já em março deste ano, junto àqueles que mais a procuram, segundo defende Miguel Magalhães. “A biblioteca começou como uma biblioteca generalista, nos anos 60, e, ao longo das

décadas, especializou-se com um foco grande em temas como literatura ou história portuguesas, e os nossos leitores correspondem a isso e são fundamentalmente estudantes e investigadores. Portanto, estamos a ir ao encontro do nosso público”, disse o Diretor sobre a mudança para Casa de Portugal, na Cidade Universitária Internacional.

As instalações da Casa de Portugal foram alvo de obras, recentemente, para acolher o espólio vindo das antigas instalações da Gulbenkian e

para criar salas de leitura capazes de receber os investigadores que ali se desloquem.

Sem a organização de uma grande exposição em 2020, a Gulbenkian em Paris está concentrada em ser um “ator ativo” na Temporada cultural cruzada entre Portugal e França, em 2021 e 2022. “O principal objetivo para esta Temporada é que haja um número crescente de artistas portugueses expostos em instituições francesas, que esses artistas tenham representação nas galerias francesas e que haja cada vez mais coleções privadas e públicas que comprem as suas obras”, afirmou Miguel Magalhães.

Para 2021, a Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris vai ser coprodutora da exposição em torno das mulheres artistas portuguesas, a acontecer por ocasião da Presidência Portuguesa da União Europeia, e que será apresentada no centro de artes Bozar, em Bruxelas, durante o primeiro semestre. Esta exposição seguirá depois, no segundo semestre de 2021, para o Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré, na cidade francesa de Tours, no âmbito da Temporada cruzada.

• PUB

MAR AZUL
Restaurant

Fruits de mer
Viandes grillées
Desserts délicieux

34 Rue Benoît Franchon
94500 Champigny-sur-Marne
06 26 35 61 08

Teatro Municipal do Porto mostra jovens artistas em Pantin



O Teatro Municipal do Porto (TPM) é a única instituição cultural portuguesa selecionada para integrar o programa Canal, promovido pelo CND - Centre National de la Danse, em Pantin.

O TMP foi convidado a apresentar uma proposta de programação no âmbito do programa Canal que vai decorrer entre hoje e amanhã (30 e 31 de janeiro), no CND - Centre National de la Danse, uma das mais importantes instituições de dança do mundo, situada em Pantin (93).

No total, foram convidadas dezasseite instituições culturais, escolhidas entre uma forte rede de estruturas culturais ligadas à dança em França e na Europa, tais como centros nacionais coreográficos, festivais ou escritórios regionais de difusão das artes performativas. Assim, o TMP junta-se ao Mercat de les Flors (Espanha) e ao Charleroi Danse (Bélgica), como as únicas estruturas estrangeiras a marcar presença neste evento que acontece nos arredores de Paris.

Como “cartão de visita”, serão apresentadas duas performances / conferências dos Jovens Artistas Associados (JAA) do TMP - Ana Isabel Castro e a dupla Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo -, que terão a oportunidade de partilhar os seus projetos com outros artistas, programadores e público em geral. Representantes do TMP irão ainda marcar presença em conferências e mesas-redondas.

Nova Edição do Dicionário da Mitologia Grega e Romana, de Pierre Gramal

Uma nova edição do Dicionário da Mitologia Grega e Romana, de Pierre Gramal, latinista francês falecido em 1996, chegou na semana passada às livrarias portuguesas pelas mãos da editora Antógona. O Dicionário inclui um “glossário das figuras e histórias mitológicas e dois índices que listam todas as suas menções na literatura clássica”.

Pierre Gramal foi professor na Sorbonne, em Paris, traduziu autores como Cícero, Séneca e Platão, e foi autor de numerosas obras sobre a Antiguidade Clássica e de biografias históricas romaneadas.

Livro foi apresentado em Paris

“O ritmo da roda”, poemas fotográficos de Natan Barreto

Por Dominique Stoenesco

Estabelecer um diálogo entre a imagem e o poema é uma preocupação constante do poeta Natan Barreto, que se verifica mais uma vez nesta última recolha “O ritmo da roda” (Ed. Kalango, 2019), apresentada recentemente na Librairie Portugaise et Brésilienne, em Paris. Com efeito, tanto nos livros “Movimento imóvel” (2016) e “Bichos: poesias desenhadas” (2017), como agora em “O ritmo da roda”, que compõem a Trilogia dos Livros das Capas Brancas, Natan Barreto reúne poemas relacionados a imagens.

Natan Barreto nasceu num subúrbio de Salvador da Bahia, em Periperi, o “quintal” de sua infância e adolescência. Foi em Paris que Natan Barreto descobriu a Europa, há quase trinta anos, antes de se estabelecer em Londres, onde vive atualmente. É professor do ensino primário e tradutor. Também foi modelo e ator. Em poesia publicou vários livros, dentre os quais «Um quintal e outros cantos» (2018), aqui apresentado há pouco mais de um ano e



com o qual o autor obteve o Prémio Sosígenes Costa de Poesia. “Neste “O ritmo da roda”, - diz-nos Ricardo Viel no prefácio -, o leitor terá diante dos olhos parte da história da humanidade no último século e meio, contada através de 34

fotografias: imagens icônicas, de fotógrafos consagrados ou de autoria desconhecida, acompanhadas de 33 poemas. Por este livro passam escravos e refugiados, passam vítimas de um sistema excludente e preconceituoso, passa a guerra, passa a

fome, passa a dignidade que a pobreza às vezes produz, passam a solidão e a injustiça, passa muita dor. Mas passam também beleza, esperança, força, resistência, sorrisos, amor e sonhos”.

Os poemas aqui reunidos são na maioria constituídos por versos livres, numa linguagem sem academicismos e numa sintaxe original que sustenta o ritmo e as sonoridades, frequentemente valorizados pelas aliterações. De um poema para outro, o leitor vai participando de um jogo de espelhos imagem/palavras, como no poema “Fim de Fortino Sámano” que dialoga com a foto onde se vê o soldado mexicano encarar o pelotão de execução: “O moço amansa a morte, / como quem doma a noite / que vai cair qual lona: / e será dona dele. / Dona da dor, do nada / (armadilha sem vãos) - / rua que os pés apagam”. Poderíamos concluir retomando uma das epígrafes do livro: “O que vejo não é uma lembrança, uma imaginação, uma reconstituição (...), mas o real no estado passado” (Roland Barthes).

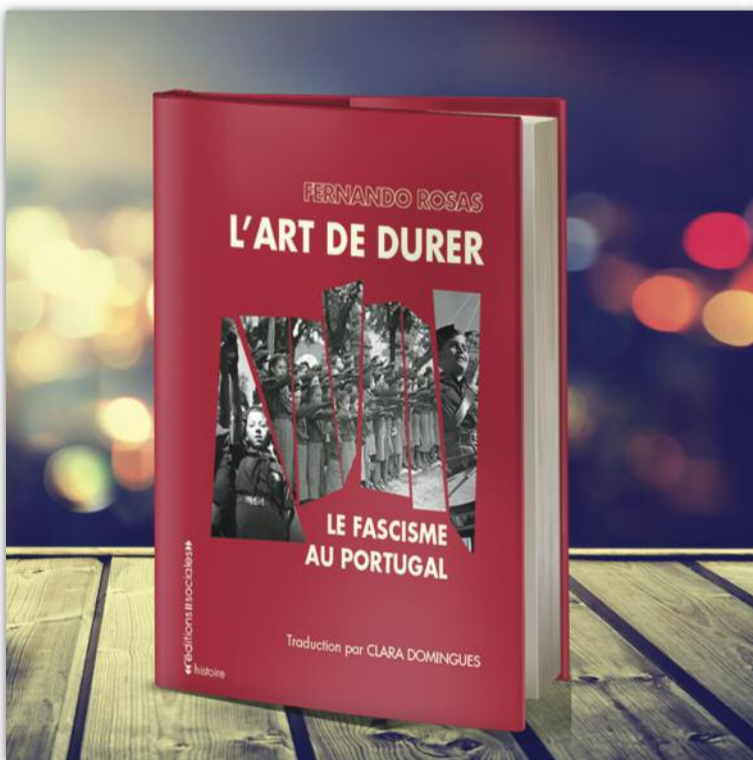
Livros

O fascismo português visto à lupa

Por Nuno Gomes Garcia

É graças à Les Éditions Sociales e à excelente tradução de Clara Domingues que chega esta semana às livrarias francesas uma obra de referência sobre o Estado Novo salazarista: “L’art de durer, le fascisme au Portugal” do historiador Fernando Rosas.

Publicado em Portugal há oito anos com o título “Salazar e o Poder. A arte de saber durar”, esta obra une a lucidez ao profundo conhecimento adquirido ao longo de uma vida inteira a estudar (e também a sentir na pele, visto Fernando Rosas ter vivido até aos 28 anos de idade sob o jugo da extrema-direita salazarista) o fenómeno do fascismo português. Ora à lucidez e à competência juntam-se outros fatores não menos importantes: o estilo e a capacidade de síntese. Não é de estranhar portanto que esta obra seja recomendada pelo Plano Nacional de Leitura para o ensino secundário. É então num estilo solto, profundamente acessível, que Fernando Rosas oferece aos leitores uma abordagem limpa e honesta sobre os fatores que conduziram à perpetuação do fósil fascista em Portugal (e também em Espanha) quando quase todas as experiências fascistas europeias haviam terminado com o fim da Segunda Guerra Mundial. Quais foram então os elementos que permitiram ao salazarismo sobreviver ao fim da guerra provocada pelo nazi-fascismo alemão e pelo fascismo italiano? É a resposta a esta pergunta que deu origem a este livro.



É também salutar referir que esta obra de Fernando Rosas se enquadra na batalha ideológica entre historiadores que emergiu há relativamente pouco tempo na sociedade portuguesa. Esta batalha opõe, de um lado, historiadores como Fernando Rosas ou Manuel Loff, homens que veem o Estado Novo como uma ditadura opressiva com todas as características de um regime fascista, e, do outro lado, encontramos como seus oponentes alguns historiadores revisionistas que se referem ao fascismo português como um “regime nacionalista moderado”. Fernando Rosas refere-se a

este grupo várias vezes ao longo do livro através da fórmula “uma certa historiografia”, mas não entra em diálogo com ele.

Fernando Rosas segue então por outro caminho. Ao não esquecer a prisão do Tarrafal, o assassinio de presos políticos, o braço estendido em plena saudação romana da Legião Portuguesa, o volfrâmio vendido aos nazis e a política racista da ação colonial em África, ele consegue encontrar o segredo da longevidade do regime fascista português que, lembremos, durou 48 anos, de 28 de maio de 1926 a 25 de abril de 1974.

Salazar e as elites dominantes (banqueiros, latifundiários, negociantes que exploravam as colónias, industriais...) conseguiram levar avante um projeto despótico, uma espécie de distopia lusitana, que, ao estimular o ancestral orgulho nacionalista, que hoje consideramos bacoco, e o velho estereótipo totalitário do “homem novo”, foi capaz de penetrar no seio de cada família e de cada mente graças, e convém não esquecer, ao apoio da igreja católica que permitiu ao Estado Novo a utilização da sua secular máquina de proselitismo para fazer passar a mensagem fascista. Foi também manipulando os vários “medos” – o medo das “bombas” da Primeira República, o medo dos “comunistas espanhóis” durante a Guerra Civil de 1936/39, o medo dos “comunistas russos” durante a Guerra Fria – ou fomentando o mito do Portugal imperial que vai do Minho a Timor que Salazar conseguiu o apoio de uma boa parte das classes médias. Apenas as amplas camadas populares sem voz que constituíam a maioria da população foram tratadas com desprezo e largadas à pobreza, à iliteracia e ao analfabetismo. Somente quando os interesses das classes médias e populares convergiram um pouco, o Estado Novo vacilou até que, enfim, depois de milhares de mortos (incluindo muitos filhos da tal classe média) causados por uma guerra criminosa em África, caiu de podre em 1974. Um livro de Fernando Rosas que, como diz José Pacheco Pereira, irá “marcar por muitos anos a historiografia do Estado Novo e de Salazar”.

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

20 numéros de LusoJornal (30 euros)

50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay

Mariza inicia digressão mundial de 20 anos de carreira que passa por França

A fadista Mariza inicia em fevereiro uma digressão mundial para celebrar vinte anos de carreira, ao mesmo tempo que grava um novo álbum, dedicado a Amália Rodrigues, com produção do violoncelista brasileiro Jaques Morelenbaum.

A digressão arrancará a 03 de fevereiro em Sevilha e conta, para já, com vinte concertos até ao final do ano, nomeadamente em França.

O novo trabalho discográfico será inteiramente preenchido com repertório de e interpretado por Amália Rodrigues, coincidindo com o centenário do nascimento da diva do fado.

Mariza volta a trabalhar com Jaques Morelenbaum, que produziu o álbum triplo-platinado "Transparente" e a acompanhou em vários espetáculos.

Desde o primeiro álbum, "Fado em mim" (2001), no qual cantou "Ó Gente da Minha Terra", um poema de Amália Rodrigues, Mariza tem gravado temas criados pela fadista, como "Maria Lisboa", "Primavera" e "Oíça lá ó Senhor Vinho". O novo álbum, sucessor de "Mariza" (2018), sairá ainda este ano, referiu a promotora da cantora.

Mariza, 46 anos, é uma das mais internacionais e premiadas vozes do fado. Recentemente foi distinguida com o título de 'Mestre da Música Mediterrânea', pelo Berklee College of Music, de Boston (EUA).

Mariza recebeu já o Prémio BBC Radio 3, na categoria de Melhor Artista da Europa de World Music, o prémio da crítica alemã, Deutscheschallplatten Kritik (2003), assim como o European Border Breakers Award (2004), o Prémio Amália Internacional (2005) e a Medalha de Vermeil, da Sociedade de Artes Ciências e Letras de França (2008).

Livro "Cartas para Miguel Torga" tem carta de Jack Lang

O livro "Cartas para Miguel Torga", com prefácio e organização de Carlos Mendes Sousa, foi apresentado no Espaço Miguel Torga, em S. Martinho de Anta, em Sabrosa, distrito de Vila Real, e reúne parte da correspondência do escritor, que "cuidou sempre das cartas que escreveu ao longo da vida", como afirma Mendes Sousa, no texto de abertura da obra. As cartas agora publicadas, datadas entre 1930 e 1994, são dirigidas a Miguel Torga (1907-1995) e os remetentes são de várias personalidades, da literatura à diplomacia, como Teixeira Pascoaes, Natália Correia, Oscar Lopes, Gonzalo Torrente Ballester, Ribeiro Couto ou Jack Lang, antigo Ministro francês da Cultura.

Organizado em St Priest pela associação Raízes

Lyon: "Homenagem Amália, Fado e Saudade"



Marie-Hélène Vaz

A associação Raízes organizou no passado dia 24 de janeiro, uma homenagem a Amália Rodrigues, o evento teve lugar no espaço Mosaïque, em St Priest, nos arredores de Lyon, onde reuniu mais de 250 pessoas.

A 6 de outubro de 1999, Portugal e o mundo lamentou o desaparecimento da rainha do fado, Amália Rodrigues. Em homenagem à diva do Fado, foram organizados vários espetáculos em Portugal. "Até hoje, ninguém conseguiu fazer tudo o que Amália fez" comenta o Presidente da associação organizadora. Amália Rodrigues era uma artista internacional - até universal - uma das artistas mais importantes do século XX, uma artista que sabia como tornar a cultura portuguesa conhecida em todo o mundo, uma artista que sabia mover as almas com a sua voz.

Foi Amália Rodrigues que internacionalizou o Fado. Onde alguns cantores temiam cantar os complexos e poemas menos populares, Amália Rodrigues deu a sua voz. Como tal, e longe de querer copiar ou fazer como Amália Rodrigues, a nova geração de cantoras de Fado, inspirada na carreira da cantora que continua sendo um ídolo para muitos artistas, tenta seguir o caminho que ela traçou.

Uma homenagem diversificada

"Homenagem Amália, Fado e Saudade foi o tema que escolhemos para este evento", conta-nos Carlos Moreira. "Uma vez que este ano de 2020 marca o centenário do nascimento de Amália Rodrigues, considerada por muitos como a maior artista portuguesa de todos os tempos, e para comemorar esta data, foi feito um jantar gala e este tributo musical onde, durante três horas, vários temas criados e popularizados pela cantora foram cantados". No palco ouviu-se "Maldição", "Barco Negro", "Fado Gingão", "Deus me perdoe", "Confesso", "Tudo isto é Fado", "Foi Deus", "Maria Lisboa", "Estranha forma de vida", "Casa Portuguesa", "Lisboa não sejas Francesa", "Namorica da Rita", "Senhor Vinho", "Ai

Maria", "Alfama", "A beira do Cais", "Justino da Tipoia"...

A organização convidou as fadistas Luana Velásquez - vinda diretamente de Portugal - Vanessa Ferreira, Cristina Neiva, Maria da Luz e Anabela do grupo eLeZieLa (da região Auvergne Rhône Alpes). Para as acompanhar, convidou os prestigiados músicos, também eles vindos de Portugal, Ricardo J. Martins e Bruno Davide (guitarra portuguesa e guitarra clássica). Foram projetados vídeos e algumas passagens da vida de Amália Rodrigues, "fazendo um espetáculo ainda mais cativante".

Dois músicos à altura

Aliás, um dos momentos mais altos do espetáculo foi precisamente a interpretação dos guitarristas a solo - Ricardo J. Martins e Bruno Davide - que proporcionaram um grande momento de guitarras (portuguesa e clássica) aos convivas.

Ricardo J. Martins, natural de Faro, Algarve, faz parte da nova geração de músicos de Guitarra portuguesa que têm raízes noutros mundos musicais e também dos poucos guitarristas que compõe. Sempre foi influenciado por vários géneros musicais, lançou o seu segundo disco de Guitarra portuguesa instrumental, intitulado "Cantos e Lamentos", editado através da editora espanhola "Música Fundamental". Recebeu em 2018 o prémio de Melhor música instrumental com "Corre-corre Corridinho" no International Portuguese Music Awards.

Ricardo J. Martins já teve o privilégio de partilhar o palco com grandes nomes da poesia e do teatro, como por exemplo Maria do Céu Guerra, José Fanha, Irene Flunser Pimentel (Prémio Pessoa 2007), e também da música, já tocou com grandes nomes como Viviane (Entre Aspas), Marco Rodrigues, Filipa Cardoso, entre outros. Reconhecido internacionalmente, já levou a sua guitarra portuguesa ao outro lado do atlântico.

Quanto a Bruno Davide, nasceu e cresceu na margem sul do Tejo, mais

propriamente na Baixa da Banheira, e começou a tocar aos 9 anos de idade. Desde aí nunca mais parou, já tocou em várias bandas locais de música ligeira e tradicional portuguesa. Em 2007 obteve o diploma de enfermagem em Setúbal e mudou-se definitivamente para o Algarve. No hospital de Portimão, é membro da Banda Haja Saúde e conhece vários músicos do panorama nacional da música portuguesa. Tocou com músicos de jazz e música tradicional portuguesa (Brasa Doirada). Bruno Davide descobre o Fado, e atualmente acompanha os guitarristas e cantores do fado nas diferentes formas, tradicional e moderno. Em 2018 Ricardo Martins e Bruno Davide viajaram até Xangai e Kiev e até outros países europeus, mas na sexta-feira passada, foi a primeira vez que atuou na região de Lyon.

Luana Velásquez encantou

A pequena Luana Velásquez, veio como convidada especial para o evento. Natural de Portimão, esta jovem com apenas 14 anos, encantou os espetadores em Lyon. Começou a cantar com 5 anos e desde a mais tenra idade cantarolava em bailes. Aos 6 anos concorreu a um concurso de música da rádio Alvor, no Algarve, aos 7 anos voltou a concorrer e aos 8 anos ganhou esse mesmo concurso. Nesse ano entrou no programa The Voice Kids Portugal, tendo ficado na equipa de Anselmo Ralph. Desde daí nunca mais parou. Esteve em vários programas de televisão como A Praça, Agora Nós, A tarde é sua, Você na TV, Aqui Portugal, Alô Portugal, Ponte de equilíbrio, e foi várias vezes ao programa de João Baião. Foi finalista do elenco do espetáculo Amália, com Filipe La Féria e até agora conquistou 14 concursos de Fado aos quais o último teve como oferta a gravação de um CD no Fesfado Ponte Sour.

Luana Velásquez pisou o palco com a Fadista Raquel Tavares e tem sido cabeça de cartaz nos espetáculos em várias localidades de Portugal. Atou nos Açores por 3 vezes e já levou o

seu Fado a Toronto e desta vez a Lyon. Em maio de 2020 vai lançar o seu primeiro trabalho.

Um mar de parcerias

A Direção da associação Raízes agradeceu a presença de todos os artistas e aos parceiros do evento, ao Camões, I.P- Instituto da Cooperação e da Língua pela sua colaboração, com a apresentação do espetáculo a cargo da Leitora de português Cristina Gertrudes. Agradeceu também a presença do Cônsul Geral Luís Brito Câmara e demais funcionários do Consulado Geral de Portugal em Lyon, assim como aos Presidentes das associações representadas.

Mas este evento foi possível graças a uma multidão de parcerias que o tornaram ainda mais rico, desde a "Makeup Artist" Zahra que se ocupou da maquilhagem, à estilista Jennifer Caschera, proprietária da marca "A vos Souhais Création" que vestiu as fadistas presentes no espetáculo, passando por Aline Cabeleireiros, sediada há mais de 30 anos em St. Priest e que elaborou os penteados das cantoras, pela casa Mig Crapponne que serviu o catering, pelo trabalho fotográfico de Marie Hélène Vaz e pela sonorização de Filipe Ribeiro e Roque.

A organização agradeceu ainda às empresas representadas CIC Iberbanco e Efficity, "e a todos os voluntários da associação francesa Unis-Cité que nos ajudaram na logística do evento, a toda a Comunidade portuguesa e francesa presente, assim como a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso deste espetáculo. Um grande Obrigado" disse ao LusoJornal o Presidente da associação Raízes, José Carlos Moreira. "Sem vocês, nada disto seria possível".

A associação Raízes irá festejar mais um aniversário, no dia 29 de fevereiro, em Charvieu-Chavagneux, em parceria com a associação Rosita, onde haverá mais um Festival folclore, e animação pela noite dentro com Fernando Correia Marques e Mickael Akordeon.

Fado

Le triomphe d'Ana Moura au Grand Rex

Por Jean-Luc Gonneau

Le Grand Rex (2.800 places) affichait complet plusieurs jours à l'avance pour accueillir ce 1er février Ana Moura. Rare affluence pour une artiste étiquetée «fado», emplissant une salle vite conquise par la belle Ana.

Car Ana Moura est une très belle dame. Ça aide, mais ne suffit pas. Ana Moura a une voix unique, ce qui est le plus important. Elle est entourée d'excellents musiciens, entraînés par ce jeune «monstre» de la guitarra qu'est Ângelo Freire. Et présente un récital concocté pour satisfaire tous les goûts, depuis le club des frappeurs dans les mains, très présents et qui empêchent parfois de pleinement savourer les subtils et brillants accompagnements de la guitare d'Ângelo Freire, jusqu'aux plus exigeants amateurs de fado castiço, même si ceux-ci estiment toujours que dans le fado d'aujourd'hui, il n'y en a jamais assez.

Les amoureux de «world music» y trouvent aussi leur compte, et même les fervents de la chanson française, puisque Ana Moura entame son concert par «La vie en rose», en français et sans accent, une performance pour une non-francophone. Une belle version, cela dit, très cabaret, de cette «Vie en rose», musicalement plus proche, parmi celles enregistrées naguère, de Marlène Dietrich ou



© Dyam / Rui Manuel Teixeira Antunes

même Louis Armstrong que d'Edith Piaf ou Amália Rodrigues.

La, donc, très belle Ana Moura, paraît sur scène dans une longue robe au dentelles noires, qu'elle troquera plus tard pour un lamé rouge, jupe fendue façon vamp hollywoodienne, dont l'écrivain humoriste P.G. Wodehouse aurait probablement estimé qu'«elles soulignaient plus qu'elles ne cachent» la fluidité de sa silhouette. Fluidité qu'elle soulignera par une science consommée de la scène et du mouvement, nous rappelant ces vers du célèbre poème «Le conte de l'île»:

«Elle chaloupe, elle ondule, telle un frêle esquif

Envoûtée par les vents, effaçant les récifs».

La voix, surtout, ce voile si rare dans le fado qui rappelle, en plus apaisé, celui de Billie Holiday dans le jazz ou d'Elza Soares dans le samba. Une voix qui fait entrer Ana Moura dans le club très fermé de celles qu'on reconnaît immédiatement. Il y eut naguère Amália, bien sur (dont on retrouve aujourd'hui la puissance chez Mariza ou Katia Guerreiro), Ercília Costa (dont la cristallinité est présente chez Cristina Branco), Maria Tereza de Noronha, la limpidité, Herminia Silva, la fantaisie, plus près de nous Mísia (dont l'âpreté caractérise aussi Carminho), quelques autres sans doute.

Et le voile mystérieux et sensuel d'Ana Moura. Pas étonnant d'ailleurs si Mísia, la pionnière de ce qu'on nomme parfois, peut-être exagérément, le «nouveau fado» cite spontanément Ana et Carminho si on lui demande qui sont ses cadettes en fado préférées. Elle y ajoute Ricardo Ribeiro «car il n'y a pas que les femmes qui chantent le fado!»

Les musiciens (les mêmes qu'à Créteil en octobre) sont au top: Ângelo Freire en tête, les autres guitaristes, Pedro Soares et André Moreira (basse), João Gomes (claviers) et Mário Costa (batterie). Même si on peut toujours s'interroger sur l'utilité de la présence des claviers dans les

concerts d'Ana Moura. Et les arrangements au cordeau. Même si celui de la version de l'un des deux ou trois fados issus du répertoire d'Amália, chanté par Ana avec l'âpreté qui convenait, fut envahi par une guimauve de clavier: on passait alors d'un chant d'amour blessé à une blquette musicale. Dommage, tout le reste est quasi parfait.

Le répertoire, éclectique donc, avec plusieurs thèmes de son dernier album (les très allègres «Dias de folga» ou «Fado dançado», le superbe «Moura encantada», sur le «Fado cravo» d'Alfredo Marceneiro, «Ninharia» sur le «Fado Carlos da Maia», superbement chanté aussi malgré les claviers, «Tens os olhos de Deus», de Pedro Abrunhosa, genre slow de l'été...), des succès plus anciens («Desfado» dans le genre allègre, «Os meus olhos são dois círios», sur la musique du «Fado menor», un bijou d'interprétation, l'inévitable «Vou dar de beber à dor», qui déclenche, comme tous les fados allègres, le très vif enthousiasme du club des frappeurs dans les mains. Et en rappel, le tout aussi inévitable «Sou do fado», qui fit beaucoup pour lancer la carrière d'Ana Moura, et toujours chanté avec une magnifique impétuosité contenue.

Immense artiste, grande fadiste, Ana Moura va présenter son spectacle dans plusieurs villes de France. A ne surtout pas manquer!

Pongo editou EP antes de partir para concertos pela Europa

Por Joana Ramos Simões, Lusa

Depois de ter sido vocalista dos Buraka Som Sistema e de quase dez anos "a ralar", Pongo conseguiu lançar-se a solo: já editou um EP, o segundo chegou na sexta-feira, ganhou um prémio europeu e tem vários concertos marcados.

A carreira de Pongo na música começou aos 15 anos, quando deu voz ao tema "Kalembe (Wegue Wegue)", dos Buraka Som Sistema. Quando o tema foi apresentado "foi aquele 'boom'". "Levei tempo a entender o que aquilo significava, tive de conciliar a escola com a música, as viagens, o que não foi fácil, mas foi muito positivo, foi uma experiência muito importante para o dia de hoje", recordou a cantora em entrevista à Lusa.

A ligação aos Buraka Som Sistema acabou por durar "cerca de dois anos e meio". "Foi importante esta fase prematura, para fazer de mim o que eu sou agora com o meu projeto", referiu.

Depois disso, entrou "na luta, independente", a tentar vingar a solo. Pelo caminho, aprendeu "muito" e levou "muitas rasteiras".

"Isso levou uns oito, nove anos ali na 'batida', 'a ralar', até que finalmente tive oportunidade de conhecer o meu produtor de França. Há três anos começámos a trabalhar juntos e agora já estamos no segundo EP,

que é editado pela Caroline International", contou.

Pongo tinha consciência de que não seria fácil começar de novo. "Se para os que estão a começar agora está difícil, imagina para um artista que já teve um início de carreira, com o sucesso imediato, e de repente cair e voltar a levantar-se. Voltar a levantar é muito mais complicado", partilhou.

Mas Pongo levantou-se. O primeiro, "Baia", editado no passado, já foi ouvido em 'streaming' mais de seis milhões de vezes. Além disso, entrou no 'radar' de vários meios internacionais, como a publicação NME, que a colocou na lista de cem novos artistas que irão marcar 2020, e a estação BBC Radio 6 Music, que incluiu temas de Pongo na sua 'playlist'. Entretanto, já atuou no Reino Unido, França e Países Baixos, onde esteve recentemente para participar no Eurosonic. Neste festival ficou também a saber-se que era uma das vencedoras dos prémios Music Moves Europe, que distinguem artistas emergentes representantes do "som europeu de hoje e de amanhã".

Ganhar o prémio foi, para a cantora, "algo muito positivo". "Já venho a lutar com uma certa persistência, a acreditar que isto vai dar certo, que estou no caminho certo, ganhar este prémio motiva-me muito, muito, muito mais", disse. Nascida em Angola, Pongo mudou-



© Lusa / José Sena Goulão

se para Portugal na infância. O gosto pela música e pela dança deve-o à família. "Sempre gostei de dançar, tenho uma influência grande do meu pai, e na família sempre se ouviu muita música", contou. Apesar de nestes anos todos ter voltado a Angola apenas uma vez, "em 2009, numa passagem muito rápida", o que viveu naquele país africano "sempre foi a base de todas" as suas "composições e inspirações".

Por causa das saudades do país, da família e dos amigos, Pongo sempre

reviveu "muito as memórias desse tempo". "Para mim é sempre o lado mais bonito, mais puro, também porque nessa altura era uma criança e o nosso olhar inocente tudo, tudo brilha, tudo é maravilhoso", partilhou.

Este ano vai regressar ao país onde nasceu, "para um concerto no dia 17 de maio". "Estou muito ansiosa, para mim é muito importante voltar a Angola e apresentar o meu trabalho e também para conhecer o meu público", confidenciou. Antes disso, na quarta-feira, começa

em Lisboa, no Musicbox, uma digressão que vai passar por França (Paris, Annecy Metz, Riorges, Clermont Ferrand, Lyon, Rambouillet, Saint Jean-de-Védas, Dunkerque, St Nazaire e Chateaulin), Países Baixos (Utrecht), Suíça (Berna), Bélgica (Bruxelas), Reino Unido (Bristol, Brighton e Londres), Alemanha (Colónia).

Aos 27 anos, e depois de "ralar muito", já tem planos para o álbum de estreia. "Estamos a planear começar as gravações em março e editar no final do ano", revelou Pongo. Entretanto, na sexta-feira, chegou o segundo EP, "Uwa". "Para não termos que esperar tanto pelo álbum, decidimos fazer o segundo EP, com cinco temas, de forma a eu também entender o que quero para o meu álbum", explicou.

Pongo confessa que teve "dificuldade em criar uma identidade" para o estilo de música que faz, mas acabou por concluir que "é uma mistura de tudo um pouco", que inclui o que fazia com os Buraka, "que é a evolução, a inovação do kuduro, de um som a partir de Angola, misturado com os ritmos europeus, a eletrónica, a que eles chamaram kuduro progressivo".

No EP "Uwa", o público pode contar "com uma diversidade imensa de estilos, ritmos, sons, mensagem", e com o primeiro tema em que Pongo canta em inglês, "Wafu".

Clermont-Ferrand: Camponeses Minhotos cantaram as Janeiras

Por Patrícia Guerreiro



Por estes dias cantaram-se as “Janeiras de Porta em Porta” em toda a região do Puy-de-Dôme, anunciando o nascimento de Jesus, bem como a vinda dos Reis. Esta é uma tradição que um Grupo de membros da associação Os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand quer manter bem viva. A associação dos Camponeses Minhotos levou a cabo esta iniciativa entre os dias 10 e 19 de janeiro, como forma de reviver esta tradição.

As “Janeiras de Porta em Porta” consistem na proclamação de cantares ao Menino e aos Reis, por parte de um grupo de pessoas, acompanhadas por instrumentos tradicionais como é o caso da concertina, pandeireta e dos ferrinhos, à porta das habitações.

As Janeiras tiveram início na casa de João Veloso, Presidente dos Camponeses Minhotos. De seguida visitaram outras habitações marcando presença na missa dominical e ainda passando pela rádio Altitude este último fim de semana. Foram quilómetros e quilómetros percorridos pela região do Puy-de-Dôme.

As Janeiras significam para a Comunidade portuguesa de Clermont-Ferrand, “um tesouro de tradições, trazendo à memória, esta recordação de Portugal de outros tempos”.

Os associados da coletividade e não só, já estão habituados e esperam que o Grupo de Cantares entre pela casa dentro para cantar o anúncio do nascimento de Jesus, bem como a vinda dos Reis. No final, lá sai da boca de um elemento mais atrevido uma «chacota» como forma de pedir ou lembrar ao dono da casa que deverá dar uma recompensa ao grupo. Era assim antigamente e é assim que Os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand mantêm a tradição.

Enzo Zidane deixou Desportivo das Aves

O médio francês Enzo Zidane rescindiu com o Desportivo das Aves, lanterna-vermelha da I Liga, para assinar pelo Almería, o vice-líder do escalão secundário do futebol espanhol.

Uma espanhola há 40 anos a morar em Portugal

Ana del Rio no Salão internacional de arte contemporânea de Paris

Por Carlos Pereira

Ana del Rio é espanhola, de Santander. Em 1969 veio estudar para Paris onde conheceu Álvaro Cordeiro, um Português que tinha fugido para França por razões políticas. Juntos chegaram a fazer alfabetização e teatro no Bidonville de Champigny para os Portugueses que lá moravam, até que em 1977 “ele enganou-me” diz a sorrir ao LusoJornal. “Prometeu levar-me para Espanha e, depois do 25 de Abril, acabamos por ir para Portugal”.

Há 42 anos que mora em Portugal. “Conheci o meu marido aqui em Paris há 50 anos, precisamente no mês de fevereiro, e por isso vamos aproveitar a minha vinda cá para comemorar esta data”.

Ana del Rio veio expor no Salão internacional de arte contemporânea que teve lugar no hall 5 do Parque de exposições de Paris Porte de Versailles, no fim de semana passado. “Chegamos a uma idade em que temos de fazer o que queremos” confessa. E aproveitou esta oportunidade para expor em Paris, juntamente com centenas de outros artistas. “O nível do Salão é, em geral, muito bom” confessa.

Álvaro Cordeiro foi um dos fundadores do Cinanima, o reconhecidíssimo Festival internacional de cinema de animação de Espinho. Foi em Espinho que o casal se instalou. Ele den-



LJ / Carlos Pereira

tista, ela tradutora para a Universidade de Aveiro. Levaram o primeiro filho, que nasceu em Paris e tiveram uma filha já em Portugal.

“Gosto muito da gente de lá. Sinto-me muito à vontade em Portugal. Por vezes nem sei bem se sou portuguesa ou espanhola porque já vivi mais anos em Portugal do que no meu país de origem” confessa ao LusoJornal num português com um sotaque espanhol que nunca perdeu. Quando traduzia para a Universidade de Aveiro trabalhava em casa “numa máquina de escrever, quando ainda não havia computadores”. Quando

colegas da Universidade descobriram os quadros que pintava nos tempos livres, insistiram para que fizesse uma exposição na Universidade. E foi na Universidade que vendeu os primeiros quadros.

Quando os filhos chegaram à idade adulta, dedicou-se mais à pintura. “As coisas corriam bem, comecei a trabalhar com galerias, numa altura em que se vendia bem” diz. E a pintura começou a ser a sua atividade principal. Gosta de se isolar, com música clássica e uma gata que não se cansa de a ver pintar. “Sinto-me muito bem quando estou à frente de

uma tela. É uma maneira de estar no meu mundo. Fico ali, isolada, gosto do cheiro das tintas, gosto do ambiente do meu atelier, para mim é a minha igreja”. Deixou de pintar a óleo por causa de uma alergia, para se dedicar ao acrílico. E foram quadros em acrílico que trouxe a Paris.

O Salão internacional de arte contemporânea teve lugar entre sexta-feira e domingo. Depois, o casal ficou mais dois dias em Paris, para comemorar 50 anos de vida em comum, para encontrar amigos que conheceram em Paris e para visitar a capital.

David Ferreira trouxe um universo colorido a Paris

Por Carlos Pereira

David Ferreira foi um dos artistas lusodescendentes presentes no Salão internacional de arte contemporânea que teve lugar no fim de semana passado no Parque de exposições de Paris Porte de Versailles.

Filho de uma mãe do Porto e de um pai de Viseu - que chegaram a França ainda crianças - David Ferreira nasceu em França e tem uma galeria-atelier em Pau. Há 15 anos que é artista plástico e vive exclusivamente da pintura há 10 anos.

Quem entra no atelier de David Ferreira, na Galerie 15, em Pau, entra num mundo colorido. “Adoro a cor. Comigo, tudo é muito colorido” explica ao LusoJornal. “Talvez seja inspiração portuguesa. E para mais, tenho um avô brasileiro e os meus pais também gostam de cor” diz a sorrir.

Logo que começou a viver da pintura, começou a fazer exposições em toda a França. Ainda parou por uns anos e estava representado por uma galeria na Place des Vosges, em Paris. “Mas há três anos retomei os salões, porque isso permite-me ver os clientes diretamente e ter um retorno sobre o que faço, se agrada ou não. Gosto disso”.

Faz uma média de 10 salões por ano, viaja regularmente pela França e



LJ / Carlos Pereira

pelo estrangeiro. Ainda há um mês expunha em Miami... Tem quadros espalhados pelos quatro cantos do mundo, do México ao Japão. Em Portugal só expôs uma vez, em Porto de Mós, por iniciativa de Elsa da Fonseca Godfrin, a Presidente da Associação France-Portugal de Oloron Sainte Marie.

Há pouco mais de um ano, esteve quase a mudar-se para Portugal. Ainda não desistiu da ideia. “Está nos projetos. Acho que um dia vou

para Portugal”. Entre o Porto e Lisboa ainda hesita. Vai regularmente para Lagos, à procura do sol do Algarve, mas há 4 anos que não vai a Viseu e já lhe chegam as saudades. Apenas lamenta não falar português. Diz que vai deitar mãos à obra, mas por enquanto fala-nos através da pintura.

Quem entra na Galerie 15, em Pau, entra num infantil e familiar. Tudo começou com a pintura, mas pouco a pouco vai diversificando, vai-se es-

tendendo no enorme atelier, passou para a escultura, pinta os muros, o teto, os tapetes, pinta em telas, mas também começou a utilizar metal, plástico, vidro, resina, verniz... mas sempre, sempre com muita, muita cor.

Diz-se adepto da “happy art” e por isso, “o objetivo é que quando as pessoas entram no meu stand tenham um sorriso” diz ao LusoJornal. “Penso que consegui”. Conseguiu mesmo!

Festival juntou atores do mundo lusófono

Lusotopia: Crosne viveu ao ritmo da Lusofonia

Por Carlos Pereira

A pequena cidade de Crosne (91), com pouco mais de 9.000 habitantes, viveu no fim de semana passado ao ritmo da lusofonia, acolhendo a primeira edição do Festival "Lusotopia" com atrações musicais dos países lusófonos e conferências sobre a língua portuguesa e figuras como Aristides de Sousa Mendes.

"Muitos Portugueses que vivem em França não conhecem esta cultura da lusofonia e faltava a organização de um evento assim. Muitas coisas feitas na Comunidade são só festas e não têm a riqueza da cultura e a diversidade da lusofonia", indicou Nathalie Afonso, artista lusodescendente do Atelier des Noctambules, e uma das três organizadoras deste Festival. As duas outras organizadoras são Marie-Hélène Euvrard, Presidente da Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) e Suzette Fernandes, Presidente da associação Hirond'Ailles.

Durante o fim de semana Crosne viveu com música, gastronomia e debates à volta da lusofonia no espaço René Fallet, mas também noutros espaços da cidade. Aliás cantaram-se as Janeiras nas ruas da localidade. Até a igreja matriz de Crosne, onde também está uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, acolheu um concerto de Fado.

Uma exposição de pintura e escultura inspirada pelos países de língua oficial portuguesa esteve patente ao público durante uma semana numa galeria



LJ / Mário Cantarinha

local, foram apresentados dois filmes documentários, um sobre arquitetura portuguesa e outro sobre emigração de Cabo Verde, o Deputado Paulo Pisco proferiu uma conferência sobre lusofonia, a Coordenadora do ensino de português em França Adelaide Cristóvão falou precisamente do ensino da língua e o Presidente do Coletivo Aristides de Sousa Mendes, de Bordeaux, falou deste diplomata que salvou milhares de pessoas, essencialmente judeus, durante a segunda Guerra mundial.

"Este é um desafio para termos um outro olhar sobre o mundo português e lusófono. Penso que estamos demasiado fechados na Comunidade portuguesa e o meu sonho é abrir a um outro mundo. Trabalhar em parceria com outras associações, porque sozinhos não conseguimos nada e

fazer com que se possa dar um espaço aos outros países que falam a lusofonia" disse ao LusoJornal Marie-Hélène Euvrard.

Um dos pontos altos do evento foi o jantar espetáculo onde os convidados de honra foram os Caretos de Poudence. A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, assistiu a este jantar, na sexta-feira, e os fundos recolhidos revertem a favor da associação Crianças de Hoje e de Amanhã (Cheda), que apoia crianças em Cabo Verde, e da associação Dimitri Francisco.

"Ter aqui a Secretária de Estado das Comunidades a dançar ao som da música da Guiné é genial, não acha?" questiona a Presidente da CCPF, visivelmente contente com esta mistura de culturas. "Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe".

Vários stands de associações lusófonas marcaram presença no evento. "O objetivo é dar a conhecer a realidade dos países lusófonos, o turismo, os costumes, a gastronomia, por isso organizámos ateliers de cozinha, temos stands associativos, dos diferentes países, mas também profissionais, bancos, advogados, comerciantes e sobretudo muitos espetáculos, de todos os países" confirmou por seu lado Suzette Fernandes.

"No fundo são dois objetivos: o primeiro é o de transmitir aos Franceses a riqueza da cultura lusófona, mas um outro objetivo é também reunir as associações lusófonas para que elas se encontrem. Porque de facto são associações que raramente trabalham em conjunto" argumenta a Presidente de Hirond'Ailles.

Esta ação agradou também ao Depu-

tado Paulo Pisco que falou precisamente da importância das diásporas da Comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP) e chamou a atenção para o facto da CPLP "não poder existir sem ter em conta as suas diásporas, porque elas são a alma da CPLP, estão espalhadas por todo o mundo e são um dos objetivos prioritários da ação política da CPLP" disse ao LusoJornal. Paulo Pisco refere que "é necessário o aprofundamento do conhecimento das diásporas, a coesão das diásporas, o apoio às diásporas nos países onde elas existem, seja nos países de língua portuguesa, seja nos outros países onde existem diásporas expressivas como é o caso da França".

As três organizadoras concordam com o sucesso da operação, mas pretendem reunir primeiro para decidir sobre a continuação do projeto. "No próximo ano gostava de enveredar por ações menos tradicionais e passar para áreas mais modernas como por exemplo o design e a moda dos países lusófonos" disse ao LusoJornal. Suzette Fernandes considera que "o ideal seria ter cidades variadas em vez de concentrar tudo na mesma cidade".

E Marie-Hélène Euvrard considera que "a fasquia estava demasiado alta". Em conversa com o LusoJornal diz que "não é possível que não se continue. Criou-se uma dinâmica que nos motiva a continuar. Mas é imperativo ter outros meios. Tivemos noites muito curtas. Conseguimos, mas agora temos de melhorar".

Association Drancéenne des Amis du Portugal (ADAP)

ADAP organizou a Noite da Lusofonia em Drancy

Por Mário Cantarinha

A Association Drancéenne des Amis du Portugal (ADAP) organizou na sexta-feira passada uma "Noite da Lusofonia" em Drancy (93), que começou com um jantar português, com Vitela assada e acabou com a atuação do grupo Charme Latino.

"A Comunidade lusófona não se limita apenas aos Portugueses. Temos a sorte de ter aqui em Drancy uma forte Comunidade de várias culturas de língua portuguesa. Os nossos filhos estão praticamente todos inscritos na maior associação desportiva de Drancy, a AJAD, e fomos criando amizades" explica ao LusoJornal o Presidente da associação organizadora, Carlos Mendes. "Queremos aproximar todas estas Comunidades".

Esta não é a primeira vez que a associação aborda a questão da lusofonia porque já convidou a Associação brasileira de Drancy. "Convidamo-nos uns aos outros" diz o Presidente da coletividade.

Só para o jantar inscreveram-se 400 pessoas. "Tivemos de recusar gente ao telefone" explica Carlos Mendes. Mas no final da noite estavam mais de 900 pessoas no Ginásio Auguste Delaune.

A surpresa da noite foi a atuação do grupo coral infantil da JAD. Inicial-

mente a JAD (Jeanne d'Arc de Drancy) era um clube de futebol, depois foi crescendo, foi desenvolvendo outras atividades e hoje tem também um grupo coral e ajuda as crianças a fazerem os deveres de casa.

"É um dos maiores clubes da Île-de-France. É a maior associação de Drancy, com mais de 3.000 associados. É enorme" diz Carlos Mendes. "Aproximamo-nos deles para encontrar os Portugueses que não estão inscritos na nossa associação. E o Presidente propôs que as crianças do grupo coral aprendessem canções em português. Foi muito bonito".

A associação apresentou também o humorista Tony Couto que se lançou há cerca de 6 meses, mas já passou em algumas rádios. "É alguém que conhecemos, que joga futebol conosco no domingo de manhã, eu sou o treinador dele, é alguém que se lança e nós queremos ajudar" diz Carlos Mendes.

O Presidente da associação diz dar muita importância aos jovens. "São eles que devem puxar por nós" conta ao LusoJornal, enquanto lembra que há anos convenceu a mãe para que trouxesse à associação o grupo La Harissa. "É por isso que eu acredito que a nossa juventude deve puxar por nós".



LJ / Mário Cantarinha

Pelo palco passaram também 5 Rusgas de folclore. "O folclore é a atividade da minha mãe" comenta com um sorriso Carlos Mendes.

A Maire da cidade estava visivelmente contente por participar nesta festa da lusofonia. Aude Lagarde diz "admirar" as festas portuguesas e lembra-se em particular da Festa da Castanha. "Eu também tenho origens no sul da França e no sul da França também se faz a Festa da Castanha" lembra ao LusoJornal. Por isso, diz que é sempre um "momento fabuloso. Foram tradições que eu também tinha quando era pequena".

Aude Lagarde diz que "há mais de 15 anos tentamos trabalhar para que cada uma das Comunidades que integram a nossa cidade se sintam bem. E para se sentir bem numa cidade é necessário saber de onde se vem, trabalhar sobre o que somos e permitir a cada um de exprimir a sua cultura de origem". Bastante aplaudida quando subiu ao palco, Aude Lagarde considera que é importante que cada um "vá beber a todas as suas raízes para melhor alimentar o tronco republicano. É por isso que nós insistimos muito em cultivar o 'viver juntos', e fazemos tudo para que cada uma das pessoas que

vivem nesta cidade se sintam bem através daquilo que é".

Carlos Mendes confirma. Explica que a sua infância e juventude foi banhada pela cultura do hip-hop. "Eu não sabia o que era Portugal até que a minha mãe decidiu criar esta associação e graças a esta associação descobri a música portuguesa, os meus amigos não eram Portugueses, mas agora estou casado com uma portuguesa e estou muito feliz por isso, tenho muitos amigos portugueses e conheço a cultura portuguesa, do pop rock, ao hip-hop português, que ouço muito, até ao folclore porque integrei também o grupo de folclore que a minha mãe criou".

A Maire da cidade deixou um apelo para que os Portugueses que ainda não fizeram, fossem inscrever-se nas listas eleitorais até ao dia 7 de fevereiro porque considera que "é importante que cada cidadão possa exprimir-se".

O espetáculo foi apresentado por Odete Fernandes, apresentadora do programa "Só Fado" da rádio Alfa e o último grupo a subir ao palco foi o Charme Latino, um grupo que se apresentou pela segunda vez em público. "É um super grupo, tem um show de luz e de som muito bom e são muito profissionais" comenta Carlos Mendes.

Football / National

Créteil/Lusitanos stoppe l'hémorragie face à Cholet

Créteil 3-0 Cholet

Mi-temps : 0-0

Arbitre : M. Souifi

Affluence : 893 spectateurs

Créteil/Lusitanos : Véron; Pardal, Soaré, Dauchy, Fofana (Cap.); Pereira, Llambrich (Baal, 89 min), Baptista; Mokdad, Dogo (Pancrate, 68 min), Diallo (Okou, 72 min). Entraîneur: Carlos Secretário

Avertissements : Baptista (31 min), Pereira (32 min), Dauchy (67 min), Pancrate (77 min)

Buts : Diallo (52, 69 min), Mokdad (90+3 min)

Cholet : Elana; Seba, Mboumbouni, Cissokho; Diallo, Keita (Rocheteau, 57 min), Gbelle, Ketkéophomphone (Dombia, 83 min), Mexique (Etinof, 72 min); Gomei, Abdeldjellil. Entraîneur: Stéphane Rossi

Avertissements : Gbelle (29 min), Keita (39 min)

Battus sur le fil la semaine passée à Boulogne (1-0), les Cristoliens se sont rachetés, vendredi soir, s'imposant largement face à une équipe de Cholet, elle aussi en proie au doute. Ils signent ainsi leur premier succès en 2020 et mettent surtout fin à une série de trois défaites consécutives.



Une performance qui ne s'est dessinée qu'en deuxième période, grâce à Diallo et Mokdad.

Tendues par l'enjeu, les deux équipes ont longtemps refusé de se livrer. Après un premier round d'observation, les Choletais sont les premiers à se montrer dangereux par l'intermédiaire de Abdeldjellil. Mais Véron, dans un grand soir, est déjà sur la tra-

jectoire (14 min). Même conclusion quelques minutes plus tard, sur une frappe de Diallo (36 min). Si le SOC prend progressivement le jeu à son compte, les deux occasions les plus chaudes de cette première période sont à mettre au profit des Cristoliens. Mokdad est le premier à se signaler en testant les réflexes d'Elana sur un bon coup-

franc à l'entrée de la surface (40 min). Mais c'est surtout Diallo qui donne des sueurs froides au portier choletais en enroulant parfaitement son ballon. Malheureusement détourné par la barre transversale (43 min)! 0-0 à la pause, ce n'est que partie remise pour l'attaquant Cristolien... Dès le retour des vestiaires, les Franciliens vont donner le ton et prendre

l'ascendant sur leur adversaire. Parfaitement servi par Mokdad, Diallo, qui avait bien suivi, n'a plus qu'à ouvrir son pied pour tromper Elana (1-0, 52 min).

Malgré quelques alertes sur la cage de Véron (KetkeoPhomphone, 62 et 78 min), le portier francilien n'a jamais tremblé. Ses coéquipiers non plus. Libérés par l'ouverture du score, ils vont rapidement enfoncer le clou grâce à un doublé de Diallo. Bien placé à l'entrée de la surface, l'attaquant cristolien profite d'un ballon mal repoussé pour placer une bonne frappe à ras de terre. Masqué, Elana ne peut que constater les dégâts (2-0, 69 min).

Et alors que le SOC est à deux doigts de réduire l'écart (90+2 min), ce sont les Cristoliens qui vont profiter d'un contre rapidement mené par Okou pour sceller le score définitif de la partie. Passeur sur le premier but, Mokdad est à la conclusion et confirme son statut de meilleur buteur du club (3-0, 90+3 min).

Victoire nette et sans bavure pour l'US Créteil/Lusitanos qui lance enfin son année 2020. Dixièmes du National avec 28 points, les Cristoliens devront désormais confirmer, la semaine prochaine, sur la pelouse de La Duchère.

Football / National 2

Kalidou Yero: «Retrouver le plaisir aux Lusitanos»

Par Eric Mendes

Après avoir connu Istres, le FC Porto, Portimonense, l'UD Oliveirense, Gil Vicente, Penafiel, Freamunde, Salgueiros, Cova da Piedade, la Malaisie et dernièrement l'AD Oliveirense, Kalidou Yero est devenu depuis le mois de janvier dernier un joueur des Lusitanos. Pour ses débuts sous ses nouvelles couleurs, l'attaquant luso-sénégalais n'a pas connu la réussite qu'il aurait souhaité. Mais motivé comme jamais, il se confie sur ses ambitions avec la formation saint-maurienne et parle de sa riche carrière.

Kalidou, comment avez-vous vécu ces premières minutes sous le maillot des Lusitanos face à Lens?

C'est un plaisir d'avoir effectué un retour dans le football français. Etant donné que j'ai commencé ma carrière ici. Plus de 10 ans après, ça me fait quelque chose. L'ambition demeure intacte. J'ai toujours cette envie de retrouver le plaisir et de gagner. J'ai connu pas mal de rebondissements dans ma carrière, surtout ces dernières années avec une blessure au genou, mais je sais que je vais tout faire pour que ça aille mieux grâce aux Lusitanos. A Lens, je sentais qu'au fil des minutes les sensations revenaient petit à petit et que je commençais à avoir mes repères avec mes coéquipiers. Je sais que ça va aller à l'avenir.

Après 10 ans au Portugal, que vous reste-t-il de vos expériences passées?

D'une façon générale, je me sens chez moi au Portugal. Je me sens vraiment Portugais. C'est le Portugal qui m'a fait l'homme et le footballeur que je suis. J'ai fait mes 18 ans là-bas. La mentalité, le style et bien évidemment le football portugais, je connais et il fait partie de moi. J'ai eu la chance de jouer dans pas mal d'équipes et de bonnes équipes. J'ai hâte de montrer cette identité portugaise qui est en moi. Je suis sûr et certain qu'une fois, j'aurai mes repères, ça va aller de mieux en mieux pour moi.

Comment fait-on pour passer du FC Istres au FC Porto, à 17 ans?

(Sourire) C'est une question que je me pose encore aujourd'hui. A l'époque j'avais des objectifs élevés. J'étais à Istres, en National, avec l'équipe première. L'équipe avait même gagné le titre cette année-là (2009). J'avais été invité par le club de Naval, qui était en première division. J'étais parti avec mes parents pour le découvrir. Mais j'ai refusé d'y aller. J'ai alors repris avec Istres puis j'ai eu un coup de fil du FC Porto. J'étais jeune. Je marquais beaucoup de buts avec la réserve d'Istres, tout en m'entraînant avec l'équipe A. Mais Porto, ça reste une référence et ça ne se refuse pas. Même si mes parents et Istres ne voulaient pas vraiment que j'in-



Lusitanos de St Maur / EM

Saint-Maur domine Créteil

Les Lusitanos se sont imposés 2 buts à 1 en match amical face aux Béliers.

Le Championnat de National 2 faisant un break, les Lusitanos de Saint Maur ont affronté Créteil/Lusitanos au Stade Chéron. Face à une formation cristolienne renforcée par des éléments de la réserve mais aussi d'anciens visages connus comme Hugo Silva ou Over Mandanda, c'était surtout l'occasion de continuer à avoir du rythme avant la réception de Mulhouse samedi prochain (18h00). Si le Bélier, Maxime Ras avait répondu au Saint-maurien Kapo Sylva, c'est Jean-Pierre Sylva a finalement donné un avantage définitif aux joueurs du Président Mapril Baptista. De bon augure pour le Championnat?

terrompe ma formation. J'étais bien à Istres, seulement, on ne dit pas non à Porto. Une fois là-bas, ça se passait bien. J'ai été avec l'équipe première. J'ai marqué sur des matchs amicaux. C'était un rêve. Jusqu'à jouer mes premières minutes en Coupe de la Ligue et remporter la Coupe du Portugal en 2010. Avant d'être prêté par le club à Portimonense, puis Oliveirense. Et connaître mes premiers matchs en première division avec Gil Vicente.

Donc les Lusitanos étaient presque une évidence pour un retour en France...

(Sourire) C'est fou, en effet. Tellement que les choses se sont bien passées au Portugal. Je me sens vraiment Portugais. J'ai cette mentalité et culture en moi. Maintenant, revenir en France et être dans un club avec cet état d'esprit lusitanien, ça ne pouvait pas être mieux. Être en National 2, c'est un détail, le club nourrit de grandes ambitions. Je suis dans cette envie de retrouver le plaisir et je suis convaincu que ça va être le cas ici.

Espérez-vous marquer rapidement?

(Il coupe) Je vais tout faire pour. Je suis très motivé. J'espère vraiment que l'on va réussir le meilleur des résultats à chaque match, pour moi mais pas seulement, pour le club et le Président. On va tout donner sur le terrain. C'est une certitude.

Matis Carvalho: «J'ai eu de bonnes sensations»

Le gardien franco-portugais de Montpellier a disputé son premier match en Ligue 1

Par Marco Martins

Le Paris Saint Germain a remporté sa 18ème victoire cette saison 2019/2020 en battant Montpellier sur le score de 5-0 au Parc des Princes lors de la 22ème journée du Championnat de France. Une rencontre qui aura permis au gardien franco-portugais Matis Carvalho de jouer son premier match avec le maillot des Montpelliérains. Pourtant Matis Carvalho n'a pas débuté la rencontre. A la 17ème minute, le gardien français Dimitry Bertaud a attrapé le ballon avec ses gants, en dehors de la surface de réparation, ce qui lui a valu d'être expulsé.

Pour le remplacer, c'est Matis Carvalho qui a été appelé, lui qui est le troisième gardien de Montpellier du haut de ses 20 ans. Toutefois avec la suspension du gardien argentin Gerónimo Rulli et l'expulsion de Dimitry Bertaud, le gardien lusodésendant a pu s'offrir son premier match en Ligue 1.

Un match qui aura été difficile car en 73 minutes de jeu, le gardien franco-portugais a encaissé 4 buts, malgré de beaux arrêts face aux stars du PSG - Neymar et Mbappé -, et Montpellier a perdu sur le score de 5-0, car les Montpelliérains avaient déjà encaissé un but avant l'entrée de Matis Carvalho.

Pour LusoJornal, Matis Carvalho a livré ses premières impressions lors de ce premier match de Ligue 1.

Comment avez-vous vécu cet instant où le gardien de votre équipe est expulsé et vous savez que vous allez rentrer?

Déjà il fallait confirmer qu'il y avait bien main, que le carton rouge était confirmé. Après il faut être prêt et se mettre vite dans le match. J'étais prêt à rentrer. Il y avait un peu de stress, mais une fois que je suis rentré sur le terrain, c'était oublié, j'étais prêt!

Le matin même, vous vous étiez imaginé entrer sur le terrain et jouer face au PSG?

Quand on est dans le groupe, même si on est remplaçant, même si le gardien remplaçant rentre rarement, il faut être prêt. On ne sait jamais ce qu'il peut arriver.



PSG

Comment ont été ces premières minutes sur le terrain?

Les premières minutes, il fallait que je me mette en confiance et que je continue à m'échauffer. Après c'était quand même compliqué car on était à 10 contre 11. On a essayé de faire ce qu'on a pu.

Comment étaient les sensations de jouer ce premier match de Ligue 1 au Parc des Princes?

J'ai eu de bonnes sensations, j'en ai pris plein les yeux, mais je suis déçu du résultat.

Quand on imagine son premier match, on l'idéalise un peu?

C'est compliqué d'idéaliser le premier match parce que ça peut arriver à n'importe quel moment. Ce n'est pas la première fois que je suis dans le groupe, donc ça pouvait arriver. Après, une fois qu'on y est, il faut tout donner! C'est arrivé aujourd'hui, ça aurait pu arriver avant, ça aurait même pu arriver plus tard...

La communication a été compliquée avec la défense, car c'était la première fois que vous jouiez avec eux?

Non, ce n'était pas compliqué car ils m'ont mis directement en confiance, que ce soit le coach ou les défenseurs, et puis il faut savoir que je m'entraîne toute la semaine avec eux, donc il n'y a pas eu de problèmes sur ce point là.

Les buts sont arrivés rapidement contre Montpellier...

Pour une première, c'est compliqué. Nous, les gardiens, notre objectif, c'est de ne prendre aucun but. Après quand on joue face à une grande équipe avec de grands joueurs, et à dix contre onze, ce n'est pas facile. Il faut lever la tête et continuer à défendre malgré les buts.

C'est impressionnant de jouer face à Neymar, Mbappé, entre autres?

On va dire que ça dure deux minutes cette sensation. Après il faut se mettre dedans, se mettre dans le match, et faire abstraction de ça, mais j'avoue que j'ai apprécié mon match.

Vous avez quitté Toulouse pour Montpellier l'été dernier, choix gagnant?

Pour l'instant, je suis très bien ici à Montpellier. Je me sens bien.

Vous avez un contrat d'un an seulement...

On ne parle pas encore de ça, je dois continuer à travailler, à progresser à l'entraînement et on verra cela en fin de saison.

Né dans une famille franco-portugaise, comment devient-on footballeur, et plus particulièrement gardien?

Gardien, c'est depuis le début! Et je n'étais pas le plus nul comme joueur (rires), ce n'est pas à cause de ça que je me suis retrouvé dans les buts

(rires). J'ai toujours aimé cette position. Quant à footballeur, c'est depuis tout petit que j'avais ce rêve, que je pratique ce sport, mais il fallait y arriver et on y arrive avec beaucoup de travail.

Quant aux origines portugaises, elles vous viennent d'où?

De mon père qui est portugais et évidemment de mes grands-parents, qui eux vivent au Portugal, à côté de Covilhã, dans le centre. Je reconnais que je ne parle pas très bien le portugais, mais je le comprends (rires). J'ai la double nationalité du coup.

Vous avez donc connu les étés au Portugal?

Oui, tous les étés nous allions chez mes grands-parents, à la montagne. C'est un pays que j'aime et je suis heureux d'y retourner tous les étés, même avec mes lacunes de portugais (rires).

Le voyage en voiture comme beaucoup de portugais?

Pendant longtemps, c'était en voiture, mais dernièrement j'y suis allé en avion.

Etant franco-portugais, vous pouvez prétendre aux deux Sélections?

Je ne me pose aucun question par rapport à cela pour l'instant. D'ailleurs j'ai déjà été appelé en Sélection jeunes du Portugal. Je n'ai pas joué avec le Portugal, mais j'ai participé à deux stages. J'ai beaucoup apprécié ces moments, maintenant on verra ce que le futur me réserve.

Anthony Lopes à Lyon, Lucas Dias à Nîmes, et vous, Matis Carvalho, à Montpellier, le poste de gardien est bien fourni chez les franco-portugais?

Je pense que c'est une question de générations. En ce moment ce sont les gardiens, mais ça ne sera pas toujours le cas. En tout cas, il y a de bons gardiens au Portugal.

Quels sont les objectifs pour Montpellier?

Faire mieux que la saison dernière où l'équipe avait fini 6ème. On a pris un gros coup face au PSG (5-0), mais va falloir se reprendre mercredi face à Metz.

BOA NOTÍCIA

Salgados ou insonosos?

No Evangelho do próximo domingo, dia 9, Jesus compara-nos ao sal e até eu (que não sou um grande cozinheiro) sei que com o sal não é preciso exagerar. Ninguém quer comida insonsa, mas os pratos que já não conseguimos "corrigir" são os que ficaram demasiado salgados.

«Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens». Com esta analogia, Jesus define a missão dos discípulos no mundo e o tipo de presença que a Igreja deve testemunhar. Ele diz-nos que o mais importante não é sermos muitos, sermos maioria, sermos numerosos. O sal nunca é adicionado às mãos-cheias! O importante é "salgar" o mundo. Por vezes deprimimo-nos quando vemos que a uma atividade aderiram poucos paroquianos, no entanto o sucesso de uma iniciativa não depende (apenas) do número de participantes. Podemos ser muitos, mas insonosos! Podemos ser poucos... mas o importante é que sejamos sal!

Porém, "ser sal" não significa ostentar a própria fé ou perseguir lugares de visibilidade para que as massas nos admirem e aplaudam. A nossa missão é "dar sabor" ao mundo, questioná-lo, provocá-lo, testemunhar o Reino e ser uma interpeção profética. O nosso drama (pelo menos no Ocidente) é sermos muitas vezes um cristianismo sem Cristo, uma religião sem fé, um rito sem celebração. Um cristianismo cultural que se reduza a hábitos e tradições é incapaz de dar sabor à vida e serve apenas para «ser lançado fora»... Abandonemos a nossa insipidez! Sejamos sal para o mundo!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Église du Sacré Cœur de Gentilly
115 avenue Paul Vaillant
Couturier
94250 Gentilly

Sábado às 18h00
e Domingo às 10h00

Professeur Fallou

GRAND MEDIUM VOYANT COMPETENT

Spécialiste des problèmes sentimentaux. Retour rapide et définitif de l'être aimé. Résultats immédiats qu'elle que soit la nature de vos problèmes. Je vous aide à vous libérer de vos difficultés dans tous les domaines.

TRAVAIL SERIEUX et EFFICACE
- RESULTATS 100% - DISCRETION ASSUREE

Amour durable et sincère dans le couple, chance, succès dans tout ce que vous entreprenez, affaires, entreprise en difficulté, travail, mariage, protection, argent, santé, permis de conduire, examen, perdre une personne qu'on aime c'est difficile: enfin la solution. Travail sérieux et honnête.

Résultat rapide dans 7 jours, paiement après résultat!

Tous les jours de 8h à 21h Langue français et portugais, créole et capverdien
06.25.82.90.15 Travail par correspondance et déplacement possible.

Dona Isabel Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITARIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

9^{ème} Nuit de FADO DE PARIS



28 février 2020

à 20h00

Salle Vasco de Gama

SÓ FADO
les vendredis
de 21h00 à 23h00
sur Radio ALFA



FADISTES

Manuel Miranda
Nina Tavares
Joaquim Campos
Cláudia Costa
Adriano Dias
Júlia Silva



MUSICIENS

Guitare Portugaise
Manuel Miranda

Guitare Classique
Ana Luísa

Basse
Tony Correia

PRÉSENTATION
Odete Fernandes

RÉSERVATION :

Tél : 0145109860 (70) - www.radioalfa.net

Salle Vasco de Gama Rue Vasco de Gama - 94460 VALENTON

